HELVIO TERIA OS DIAS CONTADOS EM VILA BELMIRO? AFIRMA-SE QUE O PALMEIRAS VAI DESFECHAR UMA OFENSIVA PARA CONTRATAR O GRANDE ZAQUEIRO CAMPEÃO DO BRASIL. E O SANTOS JA' DECLAROU QUE O CRAQUE E' NEGOCIAVEL

O CORINTHIANS É MESMO O MAIOR!

Mundo ESPORTIVO

ANO VI — São Paulo, Terça-feira, 24 de Junho de 1952 — NUM. 358

BOMBA!

Está para estourar no Corintians uma sensacional aquisição. Mais um grande craque virá reforçar as fileiras do campeão ainda para o certame de 1952. Alfredo Trindade quer dar ao alvipreto o bi-campeonato e não medirá sacrifícios para isso

DESCULPA ESFARRAPADA

Quem tem tido oportunidade de acompanhar nossa trajetoria não desconhece que há mais de dois anos estamos sustentando que São Paulo detem posição de invulgar destaque no futebol brasileiro. Relembram, certamente, os leitores a tese por nós defendida, segundo a qual, não perdemos o titulo de 1950 por deficiencia tecnica, porque nosso futebol fosse inferior ao carioca. Ao contrario, alto e bom som, com a franqueza que nos carateriza, fizemos sentir, inumeras vezes, que os paulistas foram derrotados por fatores estranhos à parte tecnica Não interessa, nesta altura, esmiuçar aos causas daquele revez, mas é certo que não teriamos esperado mais dois anos para a consagração do nosso futebol se naquele inesperado empate houvesse interferido unica e exclusivamente o elemento de superioridade de um sobre o outro antagonista.



Antes tarde do que nunca. entretanto, diz o refrão popular, consolando quem já merecia o galardão há mais tempo. São Paulo conquistou todas as honras, neste glorioso ano de 1952, e não foi por causa da influencia deste ou daquele fator fortuito.

Observa-se no palavreado da critica carioca uma indisfarçavel tendencia para fugir à realidade. Na ultima vitoria da Portuguesa de Desportos, por exemplo, o tom generalizado dos comentarios jogou a responsabilidade da perda de mais um cetro sobre a atuação do arbitro. Assim agindo não se fez mais do que desmerecer o feito da Portuguesa. E' lamentavel tal coisa, sobretudo quando se sabe que os paulistas, durante dez anos consecutivos, foram derrotados. aceitando a hegemonia carioca sem nenhuma atitude que ferisse a conquista do Distrito Federal.

Ademais, é curioso e inexplicavel que se queira responsabilizar o arbitro pelo desfecho do Rio-São Paulo, uma vez que a honestidade de sua conduta ficou positivada integralmente. Até mesmo na expulsão de Friaça, que se portou de forma inqualificavel, agindo, aliás, infantilmente, pois sua expulsão prejudicou, antes de tudo, o Vasco.

Quanto ao desenrolar livre do jogo, sem as necessarias e energicas reprimendas do juiz, claro está que se houve um quadro beneficiado com a orientação seguida, este foi o do Vasco da Gama. Não vemos, portanto, por onde se apegar a imprensa carioca na sua ingrata tarefa de menosprezar a conquista lusa, legitima, absoluta, brilhante.

Está provado, de resto, que o futebol bandeirante atingiu a uma situação invejavel. Esse titulo foi apenas o corolario de uma serie de exitos que principiaram em 50.

Para se ter uma idéia real da superioridade de São Paulo basta atentar para o fato de que o nosso futebol tem revelado, invariavelmente. mais primor e eficacia. A começar pelo indice de rapidez, comprovado em multiplas ocasiões. Os paulitsas são, indubitavelmente, mais velozes. E tal vantagem não provem do melhor empenho dos nossos jogadores. Temos tambem essa supremacia, porem a mais alta velocidade do padrão local advem de um fator muito mais importante: do jogo de primeira, do movimento constante da bola na função de envolver o antagonista.

Cremos residir nesse ponto a mais ponderavel razão dos magnificos resultados colhidos por São Paulo. A fibra e a superioridade do material humano se bem que influam igualmente não desempenham papel tão proeminente como aquele fator.

Portanto, injusta e descabida tem sido a campanha dos jornais cariocas, procurando tirar o merito dos paulistas com tantas e tão repetidas declarações, segundo as quais, tiveram prejuizos com a atuação do arbitro. Desculpa esfarrapada.

JUSTIÇA!

Todos sabem que a Federação Paulista de Futebol, através de seu advogado, vai impetrar mandado de segurança no caso daquela decisão do C.N.D. referente à descida do Jabaquara. E, temos certeza, se existe justiça, a vitoria virá para a F.P.F.

As noticias são as mais animadoras, principalmente depois que se soube que um "parecer" de Max Gomes de Paiva, favoravel ao retrocesso do clube santista, não foi levado em consideração, entregando o C.N.D. a questão a outra pessoa para emitir opinião que, em face de interesses politicos, tinha que ser a favor da manutenção do Jabaquara. Isto, como não podia deixar de ser, criou um ambiente de revolta em São Paulo e a resposta foi dada de pronto, com a união de todos os clubes, fossem eles da capital ou do interior.

Max Gomes de Paiva conhece bem o assunto e sabe, como sabemos nós, que, para haver acesso, tem que haver decesso. Uma coisa é complemento da outra. Só o C.N.D., caolho como é, não quis entender assim. E lá veio aquela erronea decisão, que trazia em si prejuizo para o nosso lado O campeonato está paralisado e enquanto não se resolver o impasse não será iniciado. Estamos com a razão e, portanto, lutando por um direito inalienavel. Esperaremos confiantes, porque a vitoria há de ser nossa, de todo o futebol paulista. Nunca interesses politicos isolados deveriam se sobrepor aos da coletividade, mas, desde que isso aconteceu, estamos lutando. E a vitoria final vira. porque ela representara nada mais, nada menos. que venceu a causa da Justiça!

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e os escribas, sorrindo, depois, gostosamente para a taquigrafia. Em seguida, largada sobre a poltrona de veludo cor de macaco, disse:

— "Mas que coisa de louco a recepção ao Corintians. Você esteve lá? Nunca vi coisa igual. Se eu fosse gente do govêrno, mandaria, de seis em seis mezes, um quadro para o estrangeiro. A propaganda lá fora seria enorme e quando da chegada do mesmo o povo teria com que passar varias horas dando expansão à sua alma. Que festa bonita! Imaginei, por vezes, como seria bonito tudo aquilo no Pacaembú, mesmo sem nenhum jogo. Com os portões abertos, então, a massa ficaria a sobrar pelas avenidas adjacentes. Até o tempo, refiro-me às condições atmosfericas, colaboraram. Tudo, tudo, esteve superior, soberbo, magnifico. Você devia sentir de perto, como senti, a emoção da turma. Vi até lagrimas nos olhos de alguns jogadores. Lembrei-me das grandes vitorias deles aqui e lá e senti, imenso, não ter estado com eles. A gente, num momento desses, fica algo esquisita, confusa, com a voz embargada. A festa era para alegria, mas a alegria era demais, talvez demais como eram os botões da roupa do Julião. Você está admirado com a comparação? Não é para ficar, não. Aquele modesto jogador carintiano ficou todo o tempo dos festejos com o paletó aberto. Foi no aeroporto que a turma, avançando sobre ele, para carregá-lo, quase o deixou em tangas. E, assim, se tapou a boca de muita gente, dessa gente que, quando se fala de futebol, franze a testa e fica com os olhos semi-cerrados, porque acha que o futebol é muito vulgar, que nele só dá gentinha. Mas, essa gente, hoje, é obrigada a meter a viola no saco e cantar noutra freguzia, sim, porque o que outros fizeram anteriormente e o Corintians acaba de fazer no estrangeiro, é mesmo para abrir o comercio no domingo ou dar feriado em dia da semana. Se fosse uma embaixada de fraque e cartola e fizesse discursos na Turquia, na Suecia na Dinamarca e na Finlandia, os daqui não vibrariam como vibraram os povos desses paizes. Essa é a verdade. GOOD BYE."

Correspondencia

Aos bravos defensores do Corintians — Mais do que todas as palavras, por mais agradaveis, falou na manhã de domingo, aquela inenarravel recepção que vocês tiveram por parte da torcida paulista; sim, da torcida paulista, porque em Congonhas e de lá ao Vale do Anhangabau, não estavam apenas adeptos do glorioso uniforme preto e branco. Engalanou-se o desporto bandeirante para pagar a vocês um tributo justo e merecido, para que todos dissessem com a vibração propria da sua espontaneidade quanto ia no coração de todos, quanto desejavamos tê-los em nosso seio, quanto vibramos e nos sentimos felizes com seus feitos. Causou inveja até, a felicidade de vocês, bem traduzida na emoção de todos, que não permitia a construção de uma frase que definisse o estado d'alma. Creio que, para vocês esse foi o momento mais feliz da vida, não porque as homenagens refletissem a gratidão da torcida pelas vitorias, mas porque vocês devem ter sentido que essa mesma torcida, muito distante e por largo tempo, jamais os esqueceu, acompanhando passo a passo tudo quanto com vocês acontecia. Sem em terras longinquas, por vezes voces se viram sós, domingo tiveram ciencia de que, longe de São Paulo, longe do Brasil, com os seus corações os nossos se uniam. Creio, pois que valeu a pena todo o sacrificio. E como vocês sentiram a gratidão da torcida, serve isso de exemplo aos que demandam a terras distantes na defesa do nosso patrimonio moral e desportivo. Vocês, longe, foram herois. Lutaram e venceram nos resultados, na disciplina e no amor proprio. Disseram a todos, lá fora, com saciedade, que somos educados, desportistas e poderosos no futebol. Essa era a missão e vocês bem a cumpriram. O esporte brasileiro, por tudo isso, lhes devia alguma coisa. Hoje vocês já estão compensados pelo reconhecimento de todos. — MINISTRINHO

Se eu fosse juiz...

Se eu fosse juiz, sinceramente, hoje eu apresentaria à entidade local veemente protesto, ou melhor, o teria feito há mais tempo. Saem as delegações daqui e não carregam nem um soprador da latinha. Ficam os nossos apitadores, bons e maus, a ver o avião partir. Nunca dão uma chance aos para eles. Ate parece que são os piores do mundo, os mais burros, os mais deshonestos. No entanto, lá fora, como os há por aqui, existem autenticos afanadores, alguns ate catedraticos descarados na arte de meter a mão no bolso do proximo. Ouvindo a transmissão da estupenda recepção que tiveram os corintianos por parte da torcida paulista, na manhã de domingo tive conhecimento de que só os apitadores suecos se portaram direitinho, ao que conclui que o Corintians, em jogos fora da Suecia, sofreu algo com a ação danosa dos homens do apito. Aliás, isso não constitui propriamente novidade, já que, daqui, embora mui distante, nós sabiamos o que por lá acontecia. Houve um jogo em que o soprador, ultrapassando os limites do razoavel, chegou a marcar três penlidades maximas! Pois bem como dizia, ouvi amargas queixas, por parte de alguns dirigentes que visitaram a Europa e o Ariente Medio, com relação aos arbitros. Por que não levaram um daqui? Seria o caso de se fazer essa pergunta a eles. Poderiam ter incluido na embaixada um apitador nacional e impor a presença do mesmo pelo menos em alguns jogos. Garanto que ninguem ficaria descontente porque nossos homens da latinha são capazes e talvez até mais honestos do que muitos estrangeiros que de diferente dos nossos só tem a nacionalidade. Sem duvida, é esse o grande mal. Mas se houvesse maior boa vontade se todos os clubes cooperassem, o fator psicologico seria diverso. Se eu fosse juiz, hoje, faria um protesto e garanto que ao meu se juntaria o dos demais. Seria uma luta por um credito de confiança por parte dos dirigentes, credito esse que valeria para reformar o julgamento da torcida e sua consideração, porque tambem ela deve, a esta altura, pelo que tem visto e ouvido, estar convencida de que se existem arbitros nacionais que merecem cadeia, tambem há juizes estrangeiros que deveriam estar numa penitenciaria. ZÉ DO APITO.

ACREDITE SE QUIZER...

BAILE PREJUDICIAL — O São Paulo foi jogar em Santo André contra o Corintians e venceu bem. o jogo. Entretanto nos minutos finais, quando a peleja já estava decidida, entraram a dar "baile" no adversario. E deram mesmo. Acontece, porem, que os corintianos não se conformaram e a peleja chegou a tomar feição carregada, com lances bruscos. Ora, ninguem gosta de ser "bailado" e o tricolor bem que poderia ter evitado aquele final, eis que nem todos sabem entender e aceitar fintas consecutivas, requebros de corpo, etc. E daí podem surgir jogadas violentas e contusões. Felizmente, desta feita, isso não aconteceu.

ACREDITE SE QUIZER — A grita no Rio de Janeiro contra o arbitro inglês Sidney Jones é enorme, muito embora o Vasco tenha vindo a publico declarar que não levantará preliminares contra a inclusão do mesmo no quadro da F.M.F. Entretanto, alguem descobriu e isso foi confirmado que o juiz nunca apitou partidas de primeira categoria na Inglaterra. Isso já era de esperar. Daí a grita, os constantes ataques a Sidney Jones. E dizer-se que, depois de termos arbitragens regulares de nacionais no certame brasileiro, o Vasco impôs o britanico para as finalissimas do São Paulo-Rio. E agora reclama.

CUIDADO COM AS SAIDAS — Mario reapareceu no arco do São Paulo e realizou, efetivamente, boas intervenções. Todavia, notamos que está saindo demasiadamente errado de sua meta, ocasionando situações de verdedeiro panico. Houve um lance, aliás, em que Mario saiu completamente em falso, até a marca do penal, e não viu a bola, que foi cabeceada por um avante do Corintians chocou-se ao travessão e, por felicidade, veio direta às mãos do goleiro. A direção tecnica do São Paulo há que atentar para essa falha, pois o campeonato vem aí.

MARCAÇÃO ERRONEA — Infelizmente, os nossos apitadores ainda não compreenderam perfeitamente o que é "bola na mão" e "mão na bola". E por causa disso perdem-se, assinalando faltas que não existiram efetivamente. Na partida entre Radium, de Mococa e Paulista de Jundiaí, houve um ataque dos paulistanos e seu ponta esquerdo, no limite da area endereçou um passe ao meia esquerda. A bola bateu na mão de Aguinaldo, beque do Radium. Não havia perigo de gol e a falta foi toda involuntaria. Assim não entendeu porem Querubim da Silva Torres, que marcou o penal.

MAIS CALMA — Ainda no jogo Radium vs. Paulista houve uma jogada que motivou a expulsão de Alvair. Gomes, do Radium, de posse da bola fintou varios adversarios e recebeu uma entrada mais forte do craque do Paulista Caiu no chão e fez um cena sensacional. Quer nos parecer que houve um pouco de "fita" da parte de Gomes, mas o arbitro não teve meias medidas e mandou Alvair para fora do gramado. Com isso, o unico prejudicado foi o clube, que ficou com 10 elementos, em razão do gesto impensado do ex-aspirante do São Paulo. Alvair precisa ter mais calma, pois o campeonato do interior vem aí quando haverá necessidade de todos os valores.

MUNDO ESPORTIVO
Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira 36 — 3.o — tel. 32-8460
Dir Resp GERALDO BRETAS
Dir. Ger LUIZ VEDROSI
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

QUAL O INTERESSADO?

Um jornal argentino, em sua pagina de esportes, vem de revelar que dois jovens craques do San Lorenzo de Almagro estão de malas prontas para seguir para um grande clube brasileiro. Os jogadores são Papa e Unarte, médio e atacante. sendo que, parece-nos, Unarte joga na meia e na ponta.

Foi só isso o que disse o diario portenho. Largou a "bomba". mas não disse quais os interessados Ambos, pelas noticias vindas dali, são bons futebolistas, mas não cremos venham a ser engajados por clubes paulistas. Entretanto, é bom esperar, pois pode acontecer de estar sendo preparada alguma surpresa por aí

CHEGARAM OS HEROIS POPULARES

Não há memoria de homenagem mais consagradora — Surgia um avião no céu e redobravam os gritos — Presente, em peso, a "fiel torcida" — Chiavone chegou primeiro e quase há o estouro — Emocionada a familia de Luizinho — E' agora! — Ninguem atentou para o perigo de chegar perto do avião — Carbone desembarcou chorando — Goiano faz elogios ao Corintians e à torcida — Uma nota triste em meio de tanta alegria — Murilo, com o pai enfermo, teve que seguir logo para Minas — Era uma casa suspeita, disse Lotito — Se continuar como na Europa, Goiano será o maior centro medio paulista — Falam os craques — Gilmar carregado pela torcida — Jackson foi expulso por um nada — Rompidos os cordões de isolamento

Não estamos exagerando! Nunca o Aeroporto de Congonhas se viu tão abarrotado, nunca uns passageiros, politicos ou sabios de nomeada, receberam homenagem mais consagradora. Queremos crer que, no mundo inteiro, não se tem memoria de um espetaculo como o visto domingo pela manhã. O publico de São Paulo, em "pé de guerra", foi receber os jogadores do Corintians que haviam alcançado, nos campos da velha Europa, feitos verdadeiramente notaveis. Eram os "herois populares" que estavam sendo aguardados e no setor internacional do Aeroporto todas as vistas percorriam os ceus e, à simples aproximação de um aparelho, vinham os gritos de "lá vêm eles, lá vem o Corintians!" O reporter teve inumeras dificuldades em vislumbrar feições, vendo mesmo que seria quase impossivel acercar-se dos craques quando estes pisassem de novo terras de Piratininga. E' que, alem dos familiares dos jogadores, lá estava a "fiel torcida", a reclamar e gritar pelo primeiro abraço.

CHEGA CHIAVONE

Era ainda incerta a hora da chegada da embaixada, mas, de repente, alguem gritou: "Já chegaram, lá vem o Chiavone!" Correram todos, como que atraidos para um só lugar, enquanto no alto, na sacada onde se localizara a torcida, acenavam-se bandeirolas e o nome do Corintians era vivado ininterruptamente. Rebate falso, porem, pois somente João Chiavone chegara, adiantando-se ao grosso da turma. E o gordo dirigente corintiano teve quase sustada sua passagem. Sorria, abraçava um aqui, outro ali, acrescentando um rapido "tudo bem", até que Alfredo Inacio Trindade atravessou correndo o jardim e foi abraçar Chiavone bem na porta da secção internacional. Foi aí que vimos os pais de Luizinho. A progenitora do craque tinha lagrimas nos olhos, mas o velho não se furtou à reportagem. E disse: "Senti como diabo aquela derrota ante o Besiktas, mas sabia que Luizinho estava doente. O rapaz sempre me escreveu e contou todas as peripecias da grande jornada. Não sei se foram recebê-lo em Madri, onde tem um tio que é capitão. Estou contentissimo e muito emocionado. Tomara eles cheguem logo, não é minha velha?" Estas ultimas palavras foram dirigidas à sua esposa, que só teve animo de balançar afirmativamente a cabeça.

E' AGORA!

A muito custo a reportagem conseguiu invadir a pista, onde já se encontravam dirigentes corintianos e de todos os clubes bandeirantes. Desceu um avião italiano e a ansiedade foi geral, mas ainda não era esse, até que desceu na pista principal um aparelho da Panair. Ai a policia entrou em cena, fazendo um cordão de isolamento, eis que era iminente o "estouro". Quando o aparelho fez a curva e se dirigiu para perto do portão onde se aglomerava o povo, ninguem viu o perigo, todos querendo correr para o avião antes de sua parada definitiva. Divisamos logo Gatão acenando, Idario e Colombo tambem. Colocada a escadinha, ninguem mais se entendeu. Tudo piorou, no momento em que os jogadores começaram a descer e pisar em terra firme. Olhamos para trás e o espetaculo era... bem, não há palavras que possam descrevê-lo.



Julião recebe o abraço de um componente da "fiel torcida"

Carbone desceu, foi um dos primeiros aliás, e chorou copiosamente ao ser abraçado pelos fans. Depois foi Goiano, que nem bem viu a reportagem, abriu-se num sorriso e disse somente: "Grande emoção amigo. Fizemos muito na Europa e agora isto. O Corintians é mesmo o maior." Colombo recebeu um beijo de um torcedor, ao tempo que procurava se desvencilhar e ir ter com sua esposa, que o aguardava no portão.

UMA NOTA TRISTE

Uma nota triste em meio tanta alegria. Murilo foi o ultimo a descer a escada do avião. Dedemonstrava acabrunhamento, embora a emoção andasse tambem em seu semblante. "Vou partir imediatamente" disse o magnifico zagueiro. Ao receber o abraço do reporter, acrescentou: "Confesso que não esperava tamanha recepção. Infelizmente, a minha alegria não é completa. Recebi um telegrama comunicando que meu pai se encontra bastante enfermo e, nestas condições, não poderei ficar para tomar parte nas manifestações. Vou imediatamente para Minas." Nesse instante, todos compreenderam o que se passava e trataram de, com gestos e palavras, animar o grande beque. "Não há de ser nada, Murilo". Este tomou a direção de um dos portões laterais, enquanto a torcida, lá de cima, gritava: Murilo, Murilo, Murilo! O craque acenou e lá se foi atrás de passagens. Formou-se, então, o grande cortejo, que levou quase uma hora para alcançar o centro da cidade.

ERA UMA CASA SUSPEITA

Já no palanque armado no Anhangabaú, em meio à confusão geral, falamos a Albino Lotito, abordando principalmente aquele celebre "caso" da Suecia. O dirigente respondeu: "Posso assegurar que não houve nada. Estavamos hospedados na Vila Olimpica, mas as camas eram pessimas e os jogadores andavam se queixando de dores pelo corpo. Não tive duvidas em procurar um hotel e consegui. Ficava numa praça, num quinto andar, mas, nem por sombras, podia saber o que se passava ali. Indicaram-me e aceitei. Depois é que vim a saber que se tratava de uma casa suspeita e a dona, após o segundo dia, veio reclamar sobre a algazarra, que nada mais era que a expansão natural do brasileiro. Reclamou tambem que havia tapetes queimados, mas quando exigi que estes fossem exibidos, mostrou-me somente um oleado com um simples furo, causado certamente por alguma ponta de cigarro. Saimos do hotel por nossa vontade e ainda dei polpuda gratificação à tal sueca. Quanto aos jogos, digo que depois que o Corintians se entrosou não perderia para ninguem. Queria que vissem o Carbone de centroavante e o Goiano no comando da intermediaria. Sobre este, se continuar como na Europa, não terá competidor em São Paulo."

FALAM OS CRAQUES

Após ser carregado pela torcida, após assinar inumeros autografos, Gilmar atendeu o reporter: "Estou contentissimo. Aquela partida em que defendi dois penais foi a maior emoção de minha vida. Agradeço ao MUNDO ESPORTIVO pelo que tem feito por mim. Agora, darei tudo para ser o titular." Luizinho estava logo ao lado. "Gostei do futebol sueco, o melhor de todos, mas entre os paises admirei a Espanha. Acho que a seleção amadora do Brasil pode fazer boa figura na Olimpiada."

Lorena era um dos que mais falava, dizendo: "Só perdemos o primeiro jogo por causa do extremo cansaço. Todos enjoaram e saltaram do avião como bebedos. Não tivemos tempo para nada e, nestas condições, não rendemos o suficiente."

Gatão estava perto e foi ele que nos contou como Jackson saiu do campo expulso e com ele todo o quadro: "Não podiamos perder aquele jogo. O nosso dominio era completo. Os turcos marcaram um gol em clamoroso impedimento e Jackson reclamou sofrendo advertencia do juiz. Depois, num lance em que foi ser cobrada uma lateral, o nosso meia pulou de costas na frente do adversario. Foi o bastante. O arbitro expulsou-o e o nosso "onze" saiu do campo, porque tinha ordem para não se sujeitar ao furto que vinha se dando. Tenho certeza que, se tivessemos continuado, mesmo com dez homens, ganhariamos folgado. Era possivel, porem, que o apitador acabasse expulsando mais dois ou três e ai tudo estaria perdido."

Nesse momento, já a torcida havia rompido os cordões de isolamento, rodeando o palanque e querendo abraçar, ao menos tocar, nos craques corintianos. Nada mais era possivel fazer em meio a tanta confusão. O reporter teve que, embora a custo, abandonar o pavilhão. E em plena avenida São João, ainda ouvia o estourar dos foguetes e um eco distante que parecia dizer: Viva o Corintians, campeão da Europa!

QUEM SABE É VOCÊ!



Mesmo não tendo havido jogos na capital, não poderiamos deixar passar em branco a semana. E resolvemos prestar uma homenagem à "fiel torcida" corintiana, premiando um torcedor entre os que, desde cedo, se locomoveram para o Aeroporto de Congonhas, a fim de esperar os "campeões da Europa". O nosso fotografo apanhou o clichê acima, num instante em que se distribuiam bandeirolas do clube do Parque São Jorge, momentos antes da chegada do avião da Panair. Escolhemos um felizardo, o que está no circulo, e esse felizardo tem direito ao premio semanal de DUZENTOS CRUZEIROS, que se encontra à sua disposição a partir de hoje. Basta passar em nossa redação à rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar, a fim de receber a "gaita". Se você foi a Congonhas, veja a foto e se for o escolhido compareça.



UM DOS MAIS NOVOS — Giacomo Mari é nosso conhecido, poi esteve no Brasil durante a Copa Rio, integrando o onze do Juventus. Isto se deu em 51 e Mari foi convocado para a seleção italiana. Aliás, é um dos mais novos integrantes da "azzurra", dado que possui somente 4 presenças na equipe considerada titular. Esteve tambem três vezes na "B". Vemos no clichê Mari num dos ensaios antes do prelio com a Inglaterra, quando cada jogador italiano recebia uma bola e era obrigado a manobrá-la em todos os sentidos e depois arremata



O GOL DA DECISAO — O Juventus é o virtual campeão da Italia, embora tenha ganho muitos jogos a duras penas, como aconteceu recentemente ante o Bologna. Contudo, é mesmo o melhor quadro, o mais armado e sem pontor fracos. Mas, falemos do jogo com o Bologna, vencido pelos juventinos pelo escore de 3 a 2, tento da vitoris alcançado somente nos cinco minutos finais da contenda, graças a uma espetacular cabeçada de Johr Hansen. E a fotografia foi colhida na hora decisiva, quando a testa já apanhara a bola e esta se encam'nhava para as redes. O lance passou-se do seguinte modo: Muccinelli correu pela direita, venceu doir adversarios e quando penetrou a grande area pretendeu chutar direto. Pegou mal o pé e a bola, violenta, cruzou a meta. Apareceu John Hansen e mandou-a para o barbante. Grande gol, sem duvida!

O MUNDO EM FOCO



FALHOU O GOLPE DE VISTA — O River consegu... Racing na primeira peleja do campeonato argentino. Eis o lance do segundo tento da equipe de Labruna, assinanalado por Cipola, de cabeça, graças a uma falha do arqueiro Carrizo, que pretendeu fazer golpe de vista. Pizzuti, extrema do River, incursionou pela direita, vencendo varios contrarios até que resolveu centrar do bico da grande area. A pelota descreveu um semicirculo, parecendo que ia fora, tanto que Carrizo ficou parado. Bastou esse instante de indecisão, para que Cipola entrasse e mandasse de cabeça para as redes



EXPULSO O GOLEADOR — Valeriano Lopez, o goleador do campeonato Panamericano, foi contratado pelo Huracan, mas sua estréia no quadro "globito" foi cercada de grandes incidentes, que culminaram com sua expulsão de campo pelo juiz inglês Ilife. Foi no prelio contra o Chacarita, com o Huracan perdendo por 2 a 1. O zagueiro do Chacarita, Molinari, vinha jogando pesado contra o peruano desde o inicio do jogo. Aos 23 minutos, deu uma entrada violentissima, capaz de alijar Valeriano Lopez da peleja. Este, imediatamente, revidou com um murro. O arbitro viu e expulsou o centro avante. O clichê mostra quando o arbitro e jogadores procuravam desapartar a briga



OS VENCEDORES DO FLAMENGO — O clube carioca estava invicto, em partidas internacionais, com cerca de 24 jogos. Na Colombia, porem, o Milionarios quebrou essa invencibilidade, vencendo por quatro a um. A fotografia nos mostra alguns craques do clube colombiano, após a luta, quando, cansados e suarentos, preparavam-se para o banho. O primeiro à esquerda é o centro medio Rossi, aparecendo tambem Di Stefano, Adolfo Pedernera e Cozzi (goleiro), todos argentinos e indiscutivelmente os maiores cartazes da equipe de Bogotá. Virá o Milionarios para a Copa Rio? Seria uma grande atração, não há duvida



FILHO DE PEIXE... — Sandrino Mazzola, filho de Valentino Mazzola, meio do Torino que foi vitimado em Superga, está estudando num colegio italiano por conta da Federação do Calcio. Foi essa a melhor homenagem que se poderia prestar ao craque desaparecido. O interessante é que Sandrino demonstra acentuada tendencia para o futebol, jogando na equipe infantil do colegio. E' meia esquerda tambem, a posição em que jogava seu pai. A fotografia nos mostra Mazzola Junior (o mais alto), em companhia de um amiguinho, com o uniforme do onze oclegial.

NOVAS COROAS

PARA O PALMEIRAS

Nestes ultimos anos, passa o alvi-verde uma das fases mais auspiciosas de sua vida – O periodo das "cinco coroas" foi apenas interrompido para dar margem a nova arrancada – Campeonato de 1952, o que todos desejam para primeiro degrau – A excursão ao Mexico já diz do anseio de sua coletividade – Lembrando a emoção imorredouro da Taça Rio, que ainda repercute em todo o mundo – Aquiles é um exemplo da fibra do Palmeiras

Todos os grandes, ao que parece, vão entrar "afiados" no certame de 52. E o Palmeiras não fugiu da regra, fazendo tudo que o pudesse recomendar para tanto. Aliás, nestes ultimos anos, o alviverde tem conseguido uma das melhores fases de sua vida, onde não faltou a chancela internacional para enriquecer o seu já vasto e brilhante passado. Detentor absoluto de cinco coroas consagradoras, essa marca ficará no tempo, estampada à vista do Brasil esportivo, bem como de varios paises do mundo, que aqui estiveram e foram pelo Palmeiras derrotados, ou foram vencidos por ele em sua propria casa. E a historia começou no campeonato de 1950, quando, arrancando brilhantemente na fase final, foi conquistado o titulo. O ultimo conseguido fôra em 1947 e assim, a torcida do Palmeiras não ficou muito tempo esperando para festejar sua supremacia no futebol paulista. No entanto, essa supremacia, em si, é muito momentanea em nosso campeonato e a sua apresentação, se bem que brilhante, é quase que instantanea, só tem vida enquanto não começa o certame seguinte. Afora isso, perdura tão somente no quadro oficial da sede da F.P.F.

Não seria só isso, pois, que iria constituir um marco na existencia do Palmeiras. Não foi a primeira vez e nem fazia decenios que o titulo não era conquistado. As manifestações, duraram tanto quanto em 1947, ou qualquer outro dos muitos que inscreveram o seu nome no topo dos concorrentes. O feito maior, sem duvida, foi a da Taça Rio. Esse, sim, foi cercado da originalidade necessaria e do brilhantismo duradouro. O Palmeiras será sempre citado, em todo o universo, como o primeiro campeão mundial de clubes. E ao lado de seu nome em particular, figurará a sua origem, que honra sobremaneira tambem o futebol brasileiro. A façanha, pois, já não poderia ser esquecida com tanta facilidade, porque os sacrificios que ela exigiram, os adversarios que se lhe antepuseram eram de renome internacional, dignos de figurar na "elite" do futebol mundial. E a prova da significação da conquista, é o fato de até hoje, ser cantada e assinalada na imprensa mundial, como exemplo e fator auxiliar do prestigio que o nosso futebol desfruta no exterior. E quanto precisou o Palmeiras dispender, para alcançá-la!

Quanto de fibra e coração, de classe e técnica precisou ser possuido, para que se conseguisse sobrepujar adversários que dispunham de iguais armas em idênticas doses. Quem não se lembra ainda da dramaticidade em que transcorreu o periodo final do certame, quando o Palmeiras, não sendo feliz no Pacaembu, ante o Nice, o Estrela Vermelha, mas ganhando, baqueou de forma tão inesperada ante o Juventus, trazendo a si o ceticismo de todos os torcedores paulistas.

Indo para o Rio, teve de vencer o então poderoso Vasco da Gama, que reunia o favoritismo da maioria dos brasileiros. Em situação de inferioridade perante a opinião pública, precisou haver reservas incomensuraveis de moral e amor, para que surgisse a vitoria. Deixou, nessa etapa penúltima, o sangue de Aquiles no campo, como simbolo do espirito que empolgava os seus jogadores. Aquiles foi o heroi-vítima, mas todos os demais não se vêm desmerecidos, apenas pelo fato de não se contundirem. O espirito era um só, a unidade era total e esmagadora. Veio a semi-vitória e ainda tinha pela frente, depois de esforço inaudito, o mesmo Juventus que o massacrara encurralara seguidamente em sua própria area. A defesa italiana, surgia como inexpugnavel. A crença geral era de que teria sido melhor a vitória do Vasco, para que nós, brasileiros, pudessemos contar com mais probabilidades de vitória.

Que onda mais fúnebre teve, até então, um quadro brasileiro de enfrentar e vencer? O derrotismo de seus próprios patrícios e a fortaleza dos que já o tinham vencido e contavam como favas, a repetição da façanha. Mas nunca, como então, uma torcida em tão grande número, se viu arrependida e emocionada pela sua fraqueza e pela riqueza daqueles em quem descria. O Palmeiras, na final da Taça Rio, não venceu só o Juventus. Venceu a si mesmo, porque suas condições físicas não eram das melhores e venceu a torcida, cujo estado de animo era dos piores. O título ficou no Brasil e em São Paulo e momentos inesqueciveis foram vividos. No Rio-São Paulo de 1950, voltou a conhecer uma vitória consagradora, derrotando novamente o quadro que merecera, na Taça Rio, as preferencias finais. O Vasco foi enfrentado e vencido novamente em Maracanã e o Corintians, caiu numa "melhor de três" das mais renhidas. Em 1951, houve folga na fase de conquistas, mas eis corrente ano, que liga a cadeia e serve, neste seu inicio, com a excursão ao México, de presságio favoravel. Foi reconquistada a tarimba internacional e o moral de elite. Aí, está de novo o Palmeiras embalado, procurando reencetar a marcha para a conquista seguida de mais cinco coroas. Nada é impossivel para a gente do Parque Antártica e dela sempre se pode e deve esperar o melhor.



O Palmeiras contribuiu com grande parcela para o reerguimento do futebol paulista e para que, mais depressa, chegassemos ao ponto de superioridade em que nos encontramos. Conquistando a Taça Rio, trouxe para São Paulo mais um troféu valioso. Brilhou tambem no Mexico, honrando no estrangeiro o futebol do Brasil. No clichê, o quadro campeão do São Paulo-Rio de 51. Em pé, da esquerda para a direita: Salvador, Dema, Tulio, Juvenal, Fabio e Vila; agachados, na mesma ordem: Liminha, Ponce de Leon, Richard, Jair e Rodrigues

SENSAÇÃO NO PACAEMBU

O torneio Quadrangular a iniciar-se sabado e domingo entre os quatro grandes do futebol paulista tem uma faceta interessante: vai reavivar-se a rivalidade inter-clubes de São Paulo, há longo tempo adormecida. A torcida esteve bastante unida no Rio-São São Paulo, sempre que se tratava de enfrentar clubes do Rio. Esteve unidissima com o Panamericano. Deu-se o mesmo com relação ao campeonato brasileiro, quando corintianos, palmeirenses, tricolores lusos, todos, enfim, torceram para a seleção, sem ver nomes ou preferencias

Mas tudo acaba um dia. E já no proximo sabado teremos o primeiro brado de guerra entre as torcidas locais. Palmeiras e Portuguesa frente a frente, em Pacaembu, no primeiro jogo de uma serie que promete empolgar.

Aqueles mesmos palmeirenses que se entusiasmaram com os gols de Pinga vão agora penar cada vez que o meia luso tocar na pelota. Vão se esquecer completamente que dias antes Pinga só merecia e l o g i o s. Dissemos Pinga para exemplificar, pois qualquer nome calha bem no assunto. São muitos os que afirmam que o melhor prato futebolistico é o que apresentam as equipes locais em choques diretos. Talvez seja verdade.

Torna-se dificil prognosticar. O Palmeiras vem de uma excursão penosa. A Portuguesa teve seus homens em constante ação tambem, devido aos jogos da seleção e ao desempate do Rio-São Paulo. Não bastasse isso, há uma velha rivalidade a espicaçar o desejo de vitoria.

Domingo, Corintians e São Paulo. É impossivel achar um jogo com mais atrativos. O Corintians volta de uma excursão que marcou epoca. Sua torcida, em peso, estará presente, na maior barulheira dos ultimos anos. A do tricolor, porem, irá a Pacaembu para ver se o São Paulo consegue reatar o fio de vitorias que mantinha anteriormente contra o quadro do Parque São Jorge. Uma vitoria tricolor, depois da campanha corintiana na Europa terá o sabor de uma taça de champagne. Por tudo isto, a primeira rodada vai ser uma festa para a torcida.

AMPLA SUPERIORIDADE PAULISTA

1952 - ANO DA JUSTIÇA

O maior elogio ao futebol bandeirante — Sofriamos antes as contingencias de grande perseguição — No campo "interclubes", sem outras influencias, ganhamos dois campeonatos — Em 52, tudo está sendo diferente — Panamericano, inicio da desforra — Toque final, o tri-campeonato do São Paulo-Rio — A melhor defesa é sempre o ataque — A intermediaria do Brasil, com dois e três paulistas, é que aguentou — Peça por peça de paulistas e cariocas — Somos os melhores, individual e coletivamente

Amigos, o melhor elogio que se poderia fazer ao futebol paulista seria dizer-se que o ano de 52 está sendo, nada mais, nada menos, que o "ano da justiça", premiando aquele que foi, é e será sempre o melhor. Sofriamos nos anos anteriores todas as contingencias de uma perseguição tenaz por parte de "alguem" que esteve contra nós em todos os momentos. A razão disso é que nos julgavam em plano inferior, embora sempre perdessemos (o Brasil no caso) todos os titulos que pareciam e eram julgados nossos. Em outro terreno, on entre clubes, melhor dito, a supremacia era nossa, incontestavelmente nossa. Haja visto que, em dois anos seguidos, ganhamos os titulos do São Paulo — Rio. Se perdiamos em seleção, era mais por obra da fatalidade ou por defeitos de ordem tecnica, que propriamente pela superioridade guanabarina.

Em 52, tudo foi diferente. Surgiu um torneio de ambito continental e pela primeira vez nestes ultimos anos, ganhamos a maioria dos postos na equipe do Brasil. Não antes sem se fazerem experiencias com este ou aquele jogador carioca. Logicamente, não estamos querendo diminuir o futebol metropolitano, mas tambem nunca merecemos o desprestigio anterior. Porque a nossa força era mais do que cristalina, era mais do que viva. Mas, voltemos ao tema principal da materia, repetindo que o ano de 52 foi diferente. O Brasil ganhou o Panamericano e, no momento dos jogos, depois destes, na ocasião em que o troféo veio para a nossa patria, os craques paulistas eram cantados tambem, citados como expoentes da vitoria. Isso tinha que acontecer, eles tinham que dar a "mão á palmatoria", e quando isso foi feito o Brasil ganhou.

Era o inicio verdadeiro da recuperação. Recuperação, talvez, não seja o melhor termo. Melhor diriamos: era o inicio da desforra, porque esta se iniciou mesmo em Santiago. Nunca tivemos duvidas a respeito, embora, temos certeza, eles aguardassem o campeonato brasileiro, quando havia de vencer o melhor. E, no fim, acabou mesmo vencendo o melhor, que outro não poderia ser se não São Paulo.

Façamos aqui um parentesis para abordar um tema velho mas sempre interessante. É o que diz que "a melhor defesa é o ataque". Pois bem, nós possuiamos quatro campeões panamericanos na ofensiva, enquanto a força carioca estava na retaguarda, na já tão famosa "defesa por zona." Esta, entretanto, tivera sempre a colaboração eficientissima de Santos, Brandãozinho e tambem Bauer, restando somente o triangulo final. O nosso ataque ganhou a defesa deles, marcando cinco tentos em três jogos, sendo necessario notar que no panamericano somente duas vezes, em cinco jogos, foram vasadas as redes de Castilho. Ou a nossa intermediaria (Santos, Brandão e Eli ou Bauer) deu muito poderio à defesa, ou o trio final é que aguentava tudo. Pelo que vimos, nas partidas entre paulistas e cariocas, estamos com a primeira hipotese, porque quando Castilho, Pinheiro e Santos não puderam contar com os três na frente (mais firmeza para os dois jogadores lusos), não aguentaram o rojão. Alem dos cinco gols bandeirantes, há que se acrescentar os dois mineiros.



Cremos que essa é a melhor prova da supremacia paulista no confronto entre os dois centros. A nossa vanguarda sempre foi melhor. Não há discussão quanto à intermediaria, enquanto o nosso triangulo final somente foi vasado duas vezes em três partidas. E se isso é prova cabal da superioridade de São Paulo, mais se acentua "olhando-se" o que se deu no torneio con[illegible].

A tudo isso acrescente-se a vantagem que obtivemos no terreno interestadual do ultimo São Paulo Rio e a nossa vitoria final, ficando mais que demonstrado que somos efetivamente os melhores individual ou coletivamente.

A seleção bandeirante, nos três jogos, deu verdadeira prova de seu valor, jogando como "manda o figurino", em nenhum momento se inferiorizando no terreno tecnico. Rejubilemo-nos, portanto, eis que a supremacia é nossa em todos os pontos.

SEM OFENSIVA O PAULISTA

A epoca atual do nosso futebol, ninguem pode negar, tem, no interior, motivo de grande atração. Em todas as cidades, renova-se o desejo de brilhar e em algumas delas, sensações novas se sucedem, a garantir o progresso que mais dia menos dia virá em seu beneficio proprio e no do futebol paulista. Assim acontece tambem em Jundiaí. Mas, infelizmente, o Paulista ainda está muito longe de possuir um esquadrão que possa brilhar na segunda divisão e alcançar um lugar na primeira. Para que se tenha uma idéia do seu nivel tecnico, basta lembrar que Arthurzinho, o velho Arthurzinho, ainda é o seu maior astro, aquele que demonstra possuir virtudes tecnicas invejaveis e a quem somente o estado fisico não ajuda mais. Cerebro da ofensiva, a peça depende diretamente dele. Os demais, seja Alvair na direita, Tito, Bragato e Dalmo no centro ou Americo na esquerda, são fracos.

Alvair, ex-ponteiro aspirante do São Paulo, está num plano estacionario e parece que não irá alem do que já foi, quando disputando pelo tricolor. De Dalmo e Tito, as possibilidades futuras podem ser boas. Todavia, muito "verdes" ainda, precisarão curtir um bom tempo para que as possam desfrutar. Na linha media, o maior valor é Alcides, que já pertenceu ao Guarani. Pedrinho tambem da conta do recado, embora se ressinta de maior autoridade fisica. Martinelli, na zaga, teve pela frente, contra o Radium, o espertissimo Isidoro e não raro foi superado. E' calmo, tem virtudes, mas possui alguma lentidão, nas coberturas e na recuperação. Jaú, no lado direito da zaga, é apenas denodado. Somente no arco é que podemos vislumbrar algo de promissor, com a figura jovem, desajeitada, mas espetacular e eficiente de Nicanor. Abraça muito bem, antecipa-se com arrojo e precisão nos cortes, fazendo mesmo sombra ao goleiro de categoria que se encontrava no outro lado e que era Caju. Nicanor, se cultivado, se lapidado, poderá tem um bom roteiro no nosso futebol. Em conjunto, o Paulista houve-se bem na defesa, seja ou não ás custas do tecnica. E na ofensiva, esteve completamente ineficiente, com muito embaraço, pouquissima lucidez e grande relevancia por parte da retaguarda, já que a peça de frente, era incapaz de manter a bola por mais tempo no campo contrario. A intermediaria, precisando suprir a falta de assiduidade do ataque, por muitas vezes se aventurou demasiadamente ao terreno adversario e desguarneceu o seu proprio, legando aos zagueiros e ao medio recuado Leonaldo um sobrecargo que devia, pelo menos, ser dividido entre a zaga e a linha media. Com Isidoro em tarde inspirada, fazendo boas aberturas de primeira para as pontas, principalmente para a esquerda, explorando as avançadas despropositais de Alcides, o quinteto do Radium executou perigosas pontadas, que só não se traduziram em tentos, devido à falta de maior capacidade finalizadora. Em outras oportunidades, surgia Nicanor com valentia e classe para conjurar o perigo. Houve desequilibrio, oriundo, todo ele, da ofensiva, com reflexos nas demais peças.

BALTAZAR TAMBEM É VITIMA

Da contusão sofrida por Bauer, todos se inteiraram, alguns se deixando empolgar pela critica acerba ao seu causador, o avante Baltazar do Botafogo de Ribeirão Preto. Não chegamos ao ponto de defendê-lo inteiramente. Ele tem culpa, porque já incorrera em entradas faltosas anteriormente. Não cremos, no entanto, que tivesse agido premeditadamente naquele lance. Não é possivel que o tivesse feito e nada, até agora, entre a imensa onda que se levantou, constatou a criminosidade de seu gesto. Lances que podem resultar em fraturas, são cometidos às dezenas no nosso futebol. Baltazar, foi, pois, tambem uma vitima, porque não pretendia fazer o que fez. Agora, está sofrendo as consequencias. Em São João da Boa Vista, sofreu vaias ininterruptas da as[illegible], como exemplo do que lhe aconteceria daqui por diante. Será um elemento marcado e nem a bola poderá mais disputar, sem que o estribilho lamentavel se faça ouvir. Poderá ver sua carreira encerrada e jamais ficará claro e insofismavel que se baniu, de fato, o futebol de um mau elemento ou apenas que se cometeu um ato tão criminoso quanto o que se pretende lhe imputar. Começou a via crucis para Baltazar.

ALTOS E BAIXOS NO SÃO PAULO

Domingo foi dia de festa em Santo André — Do inicio indeciso, o tricolor passou ao dominio completo — De Sordi e Albella, os expoentes — Alfredo rendeu bem na asa media esquerda — Não vale a pena perder mais tempo com Nenê — As brincadeiras de Mauro e o "prego" de Rui — Alcino começou esplendidamente mas caiu verticalmente — A hora das experiencias

Santo André ficou em festas com a visita do São Paulo. O tricolor lá estivera, não faz muito tempo, e regressou derrotado. Era, portanto, uma partida-revanche, contra o Corintians, o que fez com que o acanhado estadio corintiano ficasse ainda mais acanhado, com gente trepada em arvores, com arquibancadas improvisadas e com o gramado tomado por grande número de diretores, cronistas, torcedores e penetras. Tudo isso produzindo uma renda muito bôa, que atesta a popularidade do clube das três cores no vizinho município.

INICIO INDECISO

O São Paulo iniciou com indecisão, estranhando, visivelmente, as dimensões do gramado. Sofreu um gol logo de inicio, mas logo começou a crescer, de tal forma que jamais houve preocupação por parte de sua torcida. Bastava um relance para se compreender que ali havia um quadro indiscutivelmente superior: o da capital. Essa superioridade não tardou a se refletir no marcador, pois a vantagem inicial dos corintianos logo foi desfeita e ainda no primeiro tempo o São Paulo passou á frente, para na fase complementar assenhorear-se inteiramente das ações até chegar ao classico baile, com que revidou, com juros, o revés sofrido na ultima vez que esteve em Santo Andre.

DE SORDI E ALFREDO

Duas figuras chamaram particularmente a atenção, na retaguarda. De Sordi, porque apresentou sua melhor partida no tricolor, e Alfredo, porque havia curiosidade em torno de sua atuação como marcador de ponta. Um espetaculo, o zagueiro! Parece que o campinho do Corintians, pequeno e irregular, trouxe-lhe à lembrança o gramado do XV de Novembro, onde ele se revelou. Entusiasmou-se e passou a controlar o seu setor com tal segurança que chegou até a "abafar" Mauro, que por sua vez tambem jogou otima partida. Nas bolas altas De Sordi é magnifico. Sai do chão com uma facilidade de pasmar, para vencer todos os duelos de que participa, e no jogo rasteiro abandonou a insegurança das ultimas partidas.

Marcou firme com dureza, não dando nenhuma chance ao adversario. Quanto a Alfredo, foi uma agradavel surpresa. Talvez um pouco liberal na marcação, mas apresentando acurado sentido de cobertura, com bom entendimento com os demais componentes da retaguarda, sobretudo com Rui e Pé de Valsa. Disso resultou que o trio medio satisfez plenamente, notadamente no setor esquerdo, onde Alfredo trabalhou com energia, marcando e apoiando conforme as circunstancias.

ALBELLA, O MAIOR

O centro-avante argentino, Albella, foi o maior do conjunto. Entusiasmou a torcida com uma exibição de alta classe. Executou um jogo de primeira que não é comum em nossos gramados. Começa a entender-se com os companheiros. Aprendeu a lançar Teixeirinha, e o faz com incrivel facilidade, sem parar a bola. Faz o mesmo com Bibe e tambem com Moreno, se bem que este ultimo, por se encontrar fora de suas melhores condições fisicas, não esteja rendendo normalmente. No segundo tempo sairam Bibe e Moreno, para entrarem Durval e Nenê. Foi pior a emenda do que o soneto, não por Durval, que soube ser util, mas por Nenê, indiscutivelmente "queimado" dentro do São Paulo. Gordo, lento, individualista, só faz amarrar o quinteto. Mario, que reapareceu substituindo Bertolucci, teve grandes intervenções mas incorreu, tambem, em erros graves.

COM VISTAS AO CAMPEONATO

Sente-se que o São Paulo está se firmando, mas é evidente que está longe do ponto ideal. Na defesa há claros, que não se podem atribuir à ausencia de Bauer. E' Rui que está lento, classico demais, com desvantagem, ainda, de se cansar na fase derradeira. E' Mauro que não perde o mau vezo de brincar na area, do que quase resultou um tento para os contrarios. Ainda bem que Pé de Valsa, na direita, imprime a necessaria velocidade aos seus lances e encontra tempo de se fazer presente no centro com excelente colaboração a Rui. Isso na defesa. No ataque tambem há ressalvas a fazer. Se é verdade que Albella está cada vez melhor, não o é menos que Feola ainda continua sem saber qual o ponteiro direito ideal. Maurinho já está na cerca, e Alcino, que em Santo André iniciou muito bem, decaiu inexplicavelmente no final. E' preciso ver isso, porque sem um extrema à altura, torna-se mais dificil envolver a defesa contraria. Fixamos a critica exclusivamente na direita, pois estamos convencidos de que Moreno, com mais algum esforço, se colocará à altura do resto do quinteto. Ai está: um conjunto com pontos muito bons e outros apenas regulares, donde lhe vem a instabilidade. Urge corrigir o que não está bom antes do inicio do campeonato. Desta vez o S. Paulo venceu bem, como poderia ter perdido, sem que isso representasse prejuizo. No campeonato, porem, cada derrota vale dois pontos, e por ai se vê que não é a melhor ocasião para se fazer experiencias.

O CORINTIANS

O Corintians, de Santo André possui uma equipe de bons recursos. Vive mais pela vibração, pelo entusiasmo dos seus homens. O' veterano Ivo é o arqueiro, nem melhor nem pior do que nos seus bons tempos da Portuguesa de Desportos. Alem dele, destacam-se o medio esquerdo Valdemar, um "colored/ que tem sete folegos, e mais Branco, Campos e Camargo.

NÃO VIRÃO

Estamos às portas da segunda Copa Rio, esta agora patrocinada pelo Fluminense. Austria e Sporting já estão de malas prontas, sendo ainda incertos quais os demais participantes estrangeiros. Uma coisa, entretanto, é certa: o Racing não virá. Declinou do convite, alegando inúmeras razões, inclusive o campeonato argentino. Esqueceu, porem, que sabemos que o certame será paralisado em virtude de excursão de um clube ou selecionado inglês.

O Milionarios de Bogotá é outro que foi convidado, mas tambem não aceitou.

FALHAM AS PROMESSAS
TODOS QUEREM CARTAZES

A renovação de valores é necessaria no futebol. Sobre isso não pode haver a minima duvida. Procuram os clubes, principalmente, os mercados internos que não sejam os de São Paulo e Rio, porque estes é que sentem com mais força aquela necessidade. Entretanto, nem sempre as "revelações" alcançam a realidade esperada, fazendo com que não sejam raros os dirigentes que não acreditam mais em craque feito do que em promessas, mesmo que sejam aludidos craques já "carregados" em anos. Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e até Estados do Norte dão suas contribuições.

Porêm, repetimos, nem todos acertam o pé. Lembramos, por exemplo, o que se passou durante o Campeonato Brasileiro de 50, quando jogaram mineiros e paraenses. Izam foi o grande homem da equipe nortista e logo os clubes cariocas entraram no "pareo" de sua conquista. Botafogo e Vasco da Gama eram os principais, até que a Portuguesa viajou pelo Norte e obteve o passe do zagueiro. Mas, o que mostrara Izam ante o onze das Alterosas, ou ficou no Norte ou mesmo no gramado do Botafogo onde se realizou aquele prelio. Porque, após um inicio regular contra o São Paulo, desapareceu.

Veja-se, por outro lado, o que se deu com o ataque mineiro, o mesmo ataque que jogou contra os paraenses e constituido de: Murilinho, Lauro, Aluisio, Alvinho e Nivio. Todos debandaram, exceção feita, na epoca, a Alvinho. Mas, somente Nivio aprovou. Murilinho já andara pelo Fluminense, regressou a Belo Horizonte, indo posteriormente para o Olaria, justamente depois do certame nacional. E como os outros não aprovou. Joga, mas medlocremente.

E Lauro? E Aluisio? Historias iguais. Preferiram São Paulo e Flamengo, respectivamente, entrando e saindo do quadro com a mesma frequencia. Lauro atualmente está na Ponte Preta, enquanto Aluisio, que esteve com o passe à venda, permanece no rubro-negro, mas sem maiores oportunidades. E' um simples nome do secundario, mormente agora, com Genê jogando muito no Peru. E até isso aconteceu: Aluisio não foi chamado para excursionar.

Talvez por isso, tantas experiencias amargas e de completa desilusão, os clubes andem atrás dos Albella, Moreno e Benitez. Quantas "revelações" andaram pelo ataque do tricolor? Inumeras, compondo lista extensa, que seria superfluo repetir. O mesmo se deu no Flamengo, que chegou à conclusão logica que os grandes craques é que fazem os grandes tecnicos. Lá, mais que em qualquer lugar, isso ficou demonstrado. Os "conhecimentos" de Flavio Costa não vingaram. Venceu no Vasco porque o plantel era bom, dois craques para cada posição.

Olhem o panorama. Richard foi considerado revelação, Jair é um nome feito. Qualquer clube, do Brasil ou da Argentina, da Inglaterra ou Italia, desde que visse jogar os dois, não poderia titubear na escolha. Daria preferencia imediata ao "coice de mula" embora sentisse que o teria por um ou dois anos mais, quando Richard renderia uns dez anos no minimo. Por que? Porque Jair é um nome, um cartaz imenso, que daria lucro em todas as partidas. O contrario é Richahd, que está no começo, incerto aliás, posto que não manteve a regularidade. Tambem, cartaz por cartaz, ninguem preferiria Augusto a De Sordi, Tesourinha a Maurinho, em que pese as deficiencias deste. E' que aqueles estão no fim, não dando mais as margens de lucro que dariam antes.

Outro ponto que faz com que se julguem erradamente as promessas e revelações é que, invariavelmente, os acontecimentos se precipitam. Souzinha e Goiano são exemplos. Eram falados no interior, mas as bases eram diferentes. O centro-médio tinha principio, o extrema talvez não. E os resultados ai estão, Goiano vencendo primeiro, Souzinha sendo uma incognita de dificil solução, sendo mesmo capaz de não resolver o "grande problema" do Corintians. Há que se dar tempo ao tempo, pois, muitas vezes, um fruto verde que julgamos de amadurecimento rapido, apodrece ainda mais rapido, quase sem passar pelo amadurecimento.

Repete-se a historia do Brasileiro de 50 neste ano de 52. Alguns craques do selecionado mineiro já foram "cantndos" pelos clubes cariocas. E não, estará aI. dor, dos gauchos? Mesmo sem vêlo jogar, ouvimos boas referencias no Maracanã ao centro-médio inclusive citando-se que tinha clube pretendendo seu concurso. Salvador tem inumeras probabilidades de aprovar de saida, pois suas qualidades ficaram bem patentes.

Proverbio da semana

QUEM COSPE PRA CIMA, LHE CAI NO ROSTO

Mais um titulo veio para São Paulo, agora trazido pelas mãos da Portuguesa, que nos guindou à invejavel posição de campeões do torneio interestadual "interclubes". O interessante é que, em 52, fizemos "barba e cabelo" aos cariocas, porque conseguimos tambem o titulo nacional de seleção. Os detalhes desses certames todos conhecem, mas muitos esqueceram a parte referente às arbitragens. Nos São Paulo-Rio anteriores, quando os apitadores eram paulistas e cariocas, os dirigentes guabanarinos sempre falaram contra os nossos, chegando a dizer que perdiam os titulos em razão dos defeitos dos juizes. Logicamente, queriam eles se referir somente aos bandeirantes, pois os da F. M. F. eram os maiorais, super-homens até. E houve uma revista que chegou ao cumulo de publicar uma fotografia de um juiz paulista jogando a moeda para o ar, no momento da classica escolha de campo, dando como legenda o seguinte: "O arbitro paulista jogou a moeda para o ar e depois... guardou-a no bolso! Acusação tacita de furto!



Veio, entretanto, o São Paulo—Rio de 52 e, à nossa revelia, escolheram e determinaram apitadores ingleses. Aceitamos, tão certos estavamos que nada disso poderia influir, como, ficou visto, não influiu. Através da portuguesa, chegamos à finalissima. Já tinhamos tido arbitragens nacionais no Campeonato Brasileiro, mas o Vasco da Gama resolveu impor condições. E lá veio o nume do até então desconhecido Sidney Jones. Mais uma vez aceitamos, mais uma vez certos de que poderiamos vencer com qualquer apitador. No primeiro jogo, houve o diabo, pontapés, rasteiras,, socos e etc. Um nosso reporter, colocado junto ao banco de reservas do clube, ouviu bem quando o dirigente vascaino Diogo Rangel pronunciou as seguintes palavras: "Haja o que houver, aconteça o que acontecer, Sidney Jones há de ser o juiz de todas as pelejas entre Vasco e Portuguesa!". E o inglês foi mesmo o apitador, somente que agora o Vasco, os cariocas e a propria F. M. F. estão achando ruim, dizendo "cobras e largatos" do agora "pobre mr. Sidney". O juiz era deles (um dos contratados para o certame carioca) e foi com britanicos que perderam o torneio. O mal é que eles falam demais, olvidando que "quem cospe para cima, a baba lhe cai no rosto".



"SE DEMA MORRESSE EU NÃO TERIA SOSSEGO"

SARNO JOGANDO NA PONTA ESQUERDA DEU DUAS VITORIAS AO PALMEIRAS

"Dois meses longe de casa não é brincadeira" – Sarno conta o que mais o impressionou na longa excursão do Palmeiras – "Cidade do Mexico, terra dos contrastes" – "Acapulco é a Copacabana do Mexico" – "Não vi a Maria Bonita, mas vi Gloria Swanson e não perdi nada" – "Pedro Vargas, cidadão honorario do Brasil"

"Duros somos nós! Os mexicanos são durissimos!" – "Touradas primeiro, futebol depois" – "Juvenal não gostou de ver sangue na arena" – "Os touros não têm vez" – "Futebol, em Costa Rica, não é privilegio dos homens" – "Uma zagueira que acha que futebol é jogo de homem e joga à moda Juvenal" – "O espetaculo da passagem dos Andes é indescritivel" – "Liminha teve um chilique e Dema virou macaco"



Tulio, Vila e Sarno posam para a objetiva no estadio da Costa Rica. Essa intermediaria brilhou nos jogos do Palmeiras. Sarno às vezes jogou na extrema esquerda



Assim se dança em Acapulco. As mulheres tiram os sapatos. Os homens fazem o mesmo e arregaçam as calças, porque às vezes as ondas sobem até o "salão"

Sarno estava refestelado numa poltrona, brincando com o casalzinho de "chiuaua". Saiu de São Paulo com a preocupação de trazê-los do Mexico e trouxe mesmo. Agora ali estava, outra vez entre os seus familiares, na quentura do lar. "Quase dois meses, amigo! Não é brincadeira ficar tanto tempo fora de casa, mas felizmente fizemos uma viagem muito boa e aqui estamos, cheios de novidades, depois de um giro pelo Mexico, Guatemala, Honduras, Costa Rica, Panamá, Nicaragua e outros paises. Nem sei por onde começar."

*

Nada adiantariam perguntas naquele momento. Deixamos que o craque palmeirense coordenasse as idéias, para seguir uma narrativa mais ou menos fiel à ordem dos acontecimentos que mais o haviam impressionado nas longinquas terras da America Central. E Sarno começou: "Sabe o que mais me chamou a atenção, no Mexico? Foi o contraste entre a vida dos bairros e do centro da cidade. Aqui, carros novos, luz, alegria, vida noturna e orgias. Lá a miseria. Miseria no duro, chocante, brutal! Para que se tenha uma idéia, basta dizer que, durante nossa permanencia na Cidade do Mexico, que coincidiu com um congresso de rotarianos, o prefeito mandou evacuar da cidade mais de 8.000 pedintes, a fim de que nós, visitantes, não nos sentissemos constrangidos ante o quadro doloroso que aquela gente oferecia. Pois mesmo assim pudemos notar que a miseria impera fora do perimetro urbano daquela cidade de luxo e ostentação."

*

"Acapulco? E' a Copacabana do Mexico. Não são praias tão bonitas, mas têm particular encanto, inclusive pelas belezas artificiais de que são cercadas. Vimos o lugar onde a Maria Bonita do Agustin Lara brincava com as ondas, ao luar, mas não a pudemos ver. Em compensação, conhecemos pessoalmente Gloria Swanson. E' a vovó mais simpatica que pode haver. Para falar verdade, não sei ao certo quantos anos terá, mas deve ser bem velha, pois eu era menino quando ela se afastou do cinema, por veteranice. Ainda é, porem, uma mulher excepcionalmente atraente, que conserva vestigios de invulgar beleza."

*

"Acapulco impressiona pelo panorama que se descortina de suas praias. Morros e mais morros, todos eles ornados com preciosas residencias. Lá vivem os "bacanas", os homens que não têm com que se preocupar. Cá fora pulula o zé povinho, inclusive nas famosas praias. O mexicano, por indole, é alegre. Em cada canto há uma vitrola e um casal se divertindo. Ao longo das praias, que se subdividem em muitas prainhas pequenas, estendem-se uns tipos de carramanchões, muito tipicos, onde os namorados se juntam. Dali se descortina o mar, muito verde e calmo, a perder de vista. De dia, ou mesmo de noite, é costume bailar na areia. Os pares ficam descalços e o baile continua, com as musicas languidas e "calientes" dos romanticos aztecas."

*

"Pedro Vargas é um idolo dos pobres. Passa a vida cantando. Do aristocratico Capri passa para o popular Teatro Lirico, onde os ingressos são baratos e todos podem vê-lo e ouvi-lo. Procurou-nos e proporcionou à nossa delegação a noite mais agradavel que tivemos no Mexico. Sabe que ele se diz brasileiro? Orgulha-se disso e sempre que pode passa por filho do Brasil. Fez questão de levar-nos até sua residencia, onde nos deixou à vontade. Saiu para cantar para os granfinos do Capri e logo voltou. Aí a festa começou de verdade: Tinha de tudo, desde feijão preto, que foi recebido com delirio, até pandeiro, samba, chorinhos e os indispensaveis boleros que nossa gente assimilou tão bem. Pedro Vargas cantou 12 vezes seguidas para a nossa turma que, sentada no chão, o escutava em silencio. Grande sujeito! Merece o titulo de cidadão honorario do Brasil."

Escreveu
Odilon C. Bras

*

Dizem que o futebol mexicano é duro. Qual o que! Duro é o nosso, o deles é durissimo. Em parte têm razão, os mexicanos, de proceder assim A torcida está acostumada com tourada e gosta de ver sangue Alem disso, os jornais colocam os jogadores na posição de vingadores. Ficam estampando manchetes em que pedem a rehabilitação do futebol azteca, a qualquer custo. "E' a tua vez, Guadalajara!" Eles vão para o campo cheios de fé e quando percebem que a tarefa não é tão facil, se descontrolam e começam a "baixar o pé" Chutam tudo, no duro. Isso não quer dizer, porem, que o acidente sofrido por Aquiles tenha sido proposital. Tenho a impressão de que não foi, e o proprio Aquiles confirma. Mas é certo que é preciso muito cuidado. Não são só os da defesa, não! Os do ataque tambem, Quando são desarmados, voltam e metem a botina."

*

"O futebol, no Mexico, é o esporte que ocupa o segundo lugar na preferencia do publico. Primeiro é a tourada, tanto que as partidas têm inicio ao meio-dia, para não coincidir com o horario das touradas. O estadio de futebol, na Cidade do Mexico, é construido ao lado da praça dos touros. E' sair de um e entrar no outro Aos domingos os mexicanos saem logo depois do almoço e só voltam à noite. Primeiro vão ao futebol, depois emendam a festa, que vai até às sete horas O impressionante, nas touradas, é a enorme afluencia de garotos, meninos de 6 a 8 anos. Dão a vida para ver aquilo e não pensem que é assim tão simples. Juvenal foi ver uma e não quis mais saber de voltar, so porque calhou de ser aquele um dia dos touros. O primeiro a entrar na arena apanhou o toureiro e deu com ele para o ar, quase lhe dando cabo da vida Foi a conta para o nosso Juvenal sair e não voltar mais. No entanto, os pirralhos aplaudem delirantemente. Para eles é a coisa mais natural do mundo

*

"Eu assisti varias touradas, porque são de fato emocionantes. A principio parece facil, mas quando a gente fica sabendo um pouco da tecnica dos touros e das razões por que são admirados, então vai-se tomando gosto. O negocio é deixar que o chifre do touro passe raspando a costela. Quanto mais perto, mais classe. Os toureiros vão subindo de categoria, e o fim é quase sempre o mesmo. São poucos os que não deixam a vida na arena. Alguns chegam a ganhar 400.000 cruzeiros por uma exibição, e não abandonam a profissão porque o publico não deixa. Todos exigem a sua volta aos jogos, e se não o fizerem, serão acompanhados pelo resto da vida pela palavra "covarde" Alem disso, dizem que quem já foi toureiro um dia, nunca mais deixará de sê-lo."

*

"De qualquer forma, e em que pese as chances que são concedidas aos animais, o espetaculo é deshumano. São muitos contra o touro. Ferem-no de todas as formas, para enfurecê-lo, e o toureiro, que é o "seu cacanão", só entra no fim, quando o bicho já está cansado. Brinca com ele, zomba da loucura do animal, para matá-lo só muito mais tarde, quando sôa a corneta do estadio, numa toada funebre que toca fundo no espirito da gente. Depois de tudo, tocam as fanfarras, enquanto uma junta de mulas arrasta o cadaver do touro, limpando a arena. O touro sai sempre morto, mesmo quando tem a sorte de acertar o toureiro, e isso não me pareceu certo. Deviam dar-lhe, nesse caso, o direito de se retirar vivo."

*

"Fora do futebol e das touradas, que por sinal acusam, no Mexico, muitos pontos de afinidade, reparei na falta de um preço teto para as varias mercadorias. Lá se cobra quanto quer, principalmente quando calha de se encontrarem na cidade duas delegações, como desta vez, em que estivemos nós e os rotarianos. Tudo subiu astronomicamente, e o que hoje custa 80 pesos aqui e 160 mais adiante, amanhã poderá custar apenas 20 pesos na loja mais granfina e 200 num dos bairros mais humildes. Parece que o preço é feito de acordo com a cara do freguês."

*

"Na Guatemala o futebol é igualmente incipiente, valendo mais pelo entusiasmo. Já na Costa Rica encontramos dificuldades. Lá, sim, joga-se de verdade. Atribuo o fato ao grande número de campos existentes. Só perto do aerodromo contei 16, todos repletos de jovens, como na nossa varzea. Ali é que está o celeiro costarriquenho Alem disso, eles possuem bossa para o futebol. Jogam-no com grande intuição e estão aprendendo muito com um brasileiro que anda por lá ensinando educação fisica e dando aulas tecnicas. São todos amadores e gostam imensamente do esporte. Tive a impressão de que se encontram em evolução, assimilando rapidamente o que veem no confronto com outros centros mais adiantados. Dentro de alguns anos farão bonita figura nos torneios continentais."

*

"Outra coisa: na Costa Rica o futebol não é privilegio dos homens. Há quatro equipes de mulheres, que jogam entre si, oferecendo belissimos espetaculos. Fomos vê-las, uma tarde, mas não tivemos sorte, pois choveu e o tecnico não permitiu que elas treinassem. Insistimos, prontificando-nos até a servir de "sparring", mas não adiantou. Contou-nos o tecnico que uma delas, a meia esquerda, ganhou o apelido de Jair, o que a tornou muito orgulhosa de sua tecnica. Excursionam, frequentemente, arregimentando a verba necessaria para a manutenção das equipes, e vivem em forma de cooperativismo, repartindo as rendas, igualmente, entre jogadoras, tecnico e demais auxiliares."

*

"Uma zagueira, falando comigo, declarou que habitualmente o jogo é manso, em que pese o uso de chuteiras iguais às dos homens e às dimensões do campo, tambem iguais. Tudo como numa partida entre elementos do sexo masculino. "De vez em quando, porem — acrescentou a zagueira — a coisa esquenta e então a gente desce a botina. Eu sou assim como o Juvenal. Acho que futebol é jogo de homem". Achei muita graça naquilo! Houve outra, centroavante, que desandou a fazer gols em penca, mas tinha o mau habito de brigar e dar cotoveladas nas adversarias. As reclamações começaram a se acumular e chegaram até a pensar que ela era homem. Teve de ir ao medico, mas era rebate falso. O exame revelou que se tratava, realmente, de uma mulher."

*

"O que mais gostei, em toda a excursão, foi a passagem dos Andes. É indescritivel o espetaculo! Sobrevoamos um vulcão, cujo nome não me ocorre agora. Estava coberto de gelo! Tenho muito medo das viagens aereas. Não durmo, não fumo, não como nem jogo. Nesse dia, porem, esqueci-me de tudo para apreciar a paisagem. Nem me passou pela cabeça que uma queda, ali, significaria morte na certa, pois não há possibilidade de salvação. De Santa Cruz a La Paz, em toda a extensão da Bolivia, não há sequer um campo de pouso. Por falar em avião, escapei de uma, na volta, graças aos cachorrinhos "chiuaua". Hoje, quando me lembro, dou risada na surdina pensando no que poderia ter acontecido."

*

"Foi assim: Desejando permanecer mais um dia na Guatemala, insisti para passar para o segundo escalão. Fizeram a troca, passando Dema para a primeira de tal forma que eu fiquei no seu lugar, no avião que saia no dia seguinte, rumo à Costa Rica Dema não sabe disso, e é bom nem contar! Até Honduras a viagem deles foi bôa. De Honduras em diante, porem, como o tempo não estivesse bom, foram obrigados a voar baixinho, por um extenso vale, até ganhar altura. As tantas surgiu na frente do avião uma grande montanha. Foi um "show" completo. A aeronave foi obrigada a viajar em "folha seca", com as asas em linha perpendicular do ceu ao solo. Liminha teve uma crise nervosa. Dema subiu pelas cortinas. O panico foi geral. Se tivesse acontecido algo, eu ficaria com remorso para o resto da vida, porque fiquei em Guatemala cuidando dos "chiuaua" que no dia seguinte rumariam para o Brasil, por gentileza de Richard que veio na frente."

*

"Aí estão os principais acontecimentos da excursão. Pessoalmente, aproveitei bastante. Agradeço ao futebol, que me proporcionou tão belo passeio." Foi então que perguntamos: "Se você tivesse de começar outra vez, escolheria a profissão de futebolista?" Ponderado como sempre, Sarno respondeu: "Talvez, sim. O que é certo, porem, é que não abandonaria os estudos, como fiz. Seguiria um curso superior, como tantos outros fizeram, a fim de poder estar sempre descansado em relação ao meu futuro. Agora, não acontece isso. Sou arrimo de familia e é o futebol, exclusivamente, o nosso meio de vida. Tenho tido, até, uma carreira feliz, com bons contratos e outras vantagens. Fiz bons amigos e boas viagens. Em seis anos de profissionalismo ganhei aproximadamente 500.000 cruzeiros e conheci os seguintes paises: Espanha, Portugal, Bolivia, Mexico, Guatemala, Costa Rica, Honduras, Panamá, Nicaragua e Perú. Tenho casa propria e um terreninho, e o que é mais importante, tenho somente 26 anos e espero seguir jogando por mais alguns anos."

*

Já de pé, pondo um ponto final na longa entrevista, Sarno falou: "Sim, gosto tambem de jogar no ataque. Creio que me adaptaria facilmente à ponta esquerda, pois tenho verdadeira loucura para marcar gols. Quando eu era pequeno, joguei muitas vezes no ataque. Agora sou marcador de ponta, mas se fosse preciso, não hesitaria em jogar na ofensiva. Na excursão atuei duas vezes na frente e marquei dois gols. Ajudei em duas vitorias: 1 a 0 contra o Oro, no Mexico, e 2 a 1 contra o Saprisa, na Costa Rica."



A famosa igreja de Guadalajara é um dos pontos de atração para os turistas. Canhotinho, Rubens, Fabio, Sarno e Jair "tiraram" a foto para provar que estiveram de verdade na tradicional cidade



Viajar é bom, mas o conforto do lar tambem vale muito. Sarno possui uma residencia confortavel e gosta de permanecer em casa. Sol teirão de bons habitos, como se vê

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

PORTUGUESA DE DESPORTOS

LEGITIMA CAMPEÃ DO BRASIL

Torneio dos mais duros — Inicio desalentador, perdendo jogos que pareciam "favas contadas" — Derrota logo na primeira rodada — O gol de espiritismo de Nestor e novo insucesso — Desvantagem nas cinco jornadas preliminares — Até que o Bangu pagou com juros — Revés ante o São Paulo, mas o Palmeiras desmantelava o Vasco — E chegou o dia 30 de março — Nem bem eram decorridos dois minutos e Julio marcava — Eli se incumbiu de alijar Pinga — Mesmo assim, foi mantido o empate — Para os cariocas, o que valia era a seleção, mas este ano queriam a desforra em cima dos lusos — Presença incontestavel da Portuguesa — Esperou muito mas agora é campeã do Brasil

Terminou finalmente o São Paulo — Rio de 52 e veio mais um titulo para o futebol bandeirante. Foi este talvez o mais duro, o mais disputado de todos os torneios, principalmente porque, logo de saida, perdemos inumeros jogos que pareciam "favas contadas". A propria Portuguesa, que viria depois a subir e no fim obter seu primeiro titulo de grande envergadura, iniciou mal o certame, como aliás começaram todos os participantes do bloco paulista, se confrontarmos, ou melhor, considerarmos o duelo interestadual. Fazem quase cinco meses da rodada preliminar do torneio e, logo ai, conhecemos o dissabor da primeira derrota. Duas derrotas, melhor dito, embora uma delas ocorresse em Maracanã. O Santos perdeu para o Botafogo, por 2 a 1, inclusive desperdiçando um penal. Não consideramos tanto esse resultado, normal até certo ponto, mas o outro! ... esse sim, foi de mostrar o perigo da derrocada.

É que a Portuguesa viu-se batida pelo Fluminense dentro do proprio Pacaembú por 4 a 2.. .Jornada negra, muito má para o nosso lado, de péssimos augurios, eis que estava quebrada a invencibilidade até então mantida no estadio da capital. Tinhamos que redobrar esforços, a fim de tirar a diferença dentro do Maracanã. Mas, caminhamos nas outras rodadas incertamente e, focalizando o quadro luso, o nosso grande Campeão, nova derrota veio empobrecer a jornada bandeirante. No segundo compromisso interestadual do gremio do Largo de São Bento, mais uma vez se fez presente a fatalidade. O desarvorado Flamengo venceu a Portuguesa pelo escore minino no Rio, num gol que, na ocasião, classificamos de "puro espiritismo", enquanto esteve bem perto do empate e até da vitoria. Positivamente, o certame parecia feito, talhado, para as equipes cariocas.

Pouco a pouco, porem, fomos ganhando força, indecisa a principio, firme depois. Veja-se, por exemplo, que as cinco primeiras rodadas deram três derrotas para a Portuguesa, duas das quais em jogos com clubes do Rio (Fluminense e Flamengo), alem de perder para o Corintians por 3 a 2. Venceu o Palmeiras e o Santos, este, aliás, numa demonstração de que a equipe estava em boa recuperação.

Nessa altura dos acontecimentos, estava mais firme o nosso espirito de equipe, enquanto, por outro lado, iamos desfazendo o "handicap" inicial do Maracanã. Foi o Corintians que deu começo, ao abater o Vasco da Gama por 2 a 0. De qualquer maneira, contudo, permanecia incerta a sorte do torneio ainda mais vivo para os guanabarinos, que mantinham na ponta varios clubes, inclusive o Bangu, até que este sofreu, ante os lusos, um acachapante 5 a 1. No mesmo dia, o Palmeiras dava o ar de sua graça, batendo em Maracanã o Botafogo, outro grande candidato. Era a "virada", não havia mais duvidas, porque, na rodada seguinte, embora perdendo para o São Paulo num prelio noturno de meio da semana, a Portuguesa ganhava do Botafogo e colocava-se firme no pareo, restando-lhe somente o compromisso final com o Vasco da Gama. Este, agora era o lider do Rio e estava mesmo em situação vantajosa, que o Palmeiras cortou em Pacaembu, naquele jogo sensacional que terminou com a vitoria paulista por 2 a 0.

Se todos ainda estão lembrados, foi no dia 30 de março, domingo, que se deu o choque entre os ponteiros. Com o correr do tempo, seguir dos jogos, já estavamos com boa vantagem nas disputas interestaduais, alem de estarmos na frente no computo de pontos entre Pacaembu e Maracanã. A recuperação bandeirante fôra incontestavel, restando-nos somente aguardar confiantes na Portuguesa.

E lembramo-nos bem daquela tumultuosa partida no gramado carioca, quando, nem bem eram decorridos dois minutos, já marcaramos o tento inicial, numa trama que surgira em Simão, fôra para Pinga e terminara em Julio e daí para as redes. Ampla supremacia da Portuguesa, que manobrava à vontade em seu setor esquerdo.

O meia era um grande valor. Sobre isso não havia a minima duvida, tanto que atacavámos muito mais, vencendo Eli que se postara no meio da cancha, como a querer policiar o nosso "ponta de lança". Pressentindo a inutilidade de seus esforços, entrou o Vasco ao já comum jogo de "força bruta" e a ordem foi inutilizar Pinga. Eli se incumbiu disso, tirando da cancha o nosso avante, embora tivesse sido expulso. Mas, o maior prejudicado foi o quadro luso, que perdeu seu melhor homem, a mola principal da peça ofensiva. Saiu a "valvula" Eli, mas perdemos o meio de explorá-la.

Sofremos o gol de empate, mas aguentamos o resultado até o final, que nos daria chance para novas disputas com a equipe completa. Houve então o hiato para o Panamericano e Campeonato Brasileiro, quando São Paulo se glorificou e com ele a Portuguesa, que deu nada menos de quatro homens para o quadro nacional e seis, afora os reservas, para o selecionado paulista.

A rigor, amigos, isto uma nova força para nós, todavia, uma vantagem para eles tambem, que haveriam de querer desforrar, às custas do Vasco, o insucesso das pelejas do certame nacional. Em 50, ganhamos o São Paulo—Rio, mas perdemos o Brasileiro e, então, eles diziam que o que valia era a seleção. Em 51, novo titulo interestadual e um mundial, mas prevalecia o fato de serem os cariocas ainda os campeões do Brasil. Ganhando este titulo em 52, tinhamos que vencer tambem o "entre clubes". Seis homens titulares da seleção paulista e mais 3 reservas tinham agora a dura incumbencia de nos dar o tri-campeonato do São Paulo—Rio.

Falar das duas partidas realizadas seria repetir todas as fases que os paulistas bem conhecem e embora os lusos fossem bem merecedores ,o fato é de ontem e portanto está bem vivo. Basta citar que a Portuguesa de Desportos foi tão grande quanto o foram, antes, Corintians e Palmeiras. Quando se fez necessaria a presença do clube luso no certame, ele compareceu com toda a força de seu esquadrão magnifico, sem sombra de duvida um dos maiores no "soccer" nacional. Esperou muito, é verdade, mas hoje pode vangloriar-se e dizer: Sou Campeão do Brasil!

☆ QUADRO DE HONRA ☆

I

ALBELLA

A rigor, Albella nunca decepcionou, desde que veio para o São Paulo. A indiscutivel classe, alia alta dose de espirito de luta, o que o torna dificil de ser controlado pelos adversarios. Há tambem a circunstancia de atuar na frente ou atrás, conforme é preciso, e assim vai aos poucos construindo um cartaz solido. Em Santo André foi a principal figura do São Paulo. Fazendo alarde de grande visão do conjunto, executou todos os passes com a maxima perfeição, e de primeira. Poucas vezes parou a bola. De costas, ou de frente para o arco adversario, fez sempre o passe com intuição admiravel, e logo se colocava para receber a pelota novamente. Está subindo, a cada dia, tudo indicando que no campeonato será uma grande atração. Desta vez não se destacou como artilheiro, mas estamos certos de que os torcedores compreenderam bem sua dificil missão.

II

DE SORDI

Quando jogava no XV, De Sordi era "freguez" certo desta seção. Quase todas as semanas ocupava a galeria de honra, mercê de atuações destacadissimas. No São Paulo ainda não havia encontrado a chance de se projetar, e isso por varias razões. Em Santo André parece que se reencontrou, talvez por atuar num campo pequeno, como é o do seu antigo clube. Parece baixinho, mas agiganta-se ao saltar, vencendo invariavelmente os adversarios no jogo alto. Isso, por si, já valeria muito, mas acontece que De Sordi é muito bom, tambem, no jogo rasteiro. Faz uso de grande velocidade, quando parte para desarmar os contrarios. Imprimiu firmeza ao seu setor, fazendo com que os demais trabalhassem à vontade. Precisa, somente, procurar entregar melhor a pelota.

III

VALDEMAR

Entre o medio esquerdo Valdemar e o atacante Camargo, que entrou no segundo tempo do cotejo São Paulo vs. Corintians de S. André, deveriamos escolher o melhor dos vencidos. Demos preferencia a Valdemar, que teve de lutar contra um avante habil e veloz como Albella, e a bem dizer não levou muita desvantagem. Antecipou-se algumas vezes com inteligencia, e valeu tambem pelo destemor. Incorreu em algumas faltas, por jogo pesado, o que é perfeitamente desculpavel, tanto mais quando se sabe que jamais procurou machucar o adversario, mas apenas interromper a jogada, que oferecia perigo. É um "colored" alto e forte, que não para um minuto no gramado. Apoia bem, com bom sentido dos passes e da retenção da bola quando é necessario. Procura fazer as coisas com capricho e assim torna-se util. Faltou-lhe apoio e compreensão para render tudo o que sabe.

IV

ISIDORO

Contratado pelo Radium, voltará a se apresentar na Capital, aquele centro avante habil que já brilhara no Rio Pardo e que figurara, mesmo, nas cogitações de nossos clubes. E não se pode negar que foi uma grande aquisição do clube de Mococa, porque Isidoro é um centro avante que muito promete e que não perdeu aquele fastigio conseguido em 1949. Malicioso, rápido no pensamento e na ação, infiltra-se como uma enguia pela retaguarda contrária, trabalhando ainda com inteligência, quando o recuo lhe propicia a armação. Marcou os dois tentos do Radium contra o Paulista de Jundiai, mas não deixou somente ai o seu mérito. Foi, mesmo, a maior expressão técnica da partida, juntamente com seu companheiro Cajú. Habilidoso no controle, nas deslocações, na finalização, Isidoro centralizou a atenção da torcida. Brilhará no certame principal de 52.

V

CAJU'

Goleiro de grande envergadura, Cajú já fez, no campeonato passado, algo que ficou na lembrança de todos, que o têm em conta de um bom valôr. Não perdeu o nivel técnico, não descendo de plano. Sua figura é alguma coisa de imponente no arco, praticando intervenções que provocam elogios, não só pelo fato de defender, mas pelo "requinte" com que o faz, completando a interceptação com um "toque" caracteristico de personalidade. Assim foi também contra o Paulista. Em que pese a fragilidade técnica da ofensiva contrária, Cajú foi chamado a intervir em alguns lances agudos, levados à sua meta mais pelo peito do que por superioridade de classe. E é justamente nêstes momentos agudos que se tem possibilidade de conhecer as qualidades mais profundas de um arqueiro. Não no volume, mas na qualidade. Espetacular e efetivo ao mesmo tempo, foi completo.

FIRME O XV DE NOVEMBRO

O quadro principal de Piracicaba tem realizado varios jogos amistoso nos quais levou geralmente a melhor. Alem disso, eles tiveram a virtude de identificar os novos jogadores contratados, que, pouco a pouco foram se entrosando, formando atualmente um conjunto harmonioso, que representará um bom papel no campeonato de 52. A ultima partida disputada pelo Nhô Quim foi em Tietê, contra a equipe do Comercial local, num amistoso que transcorreu todo ele favoravel aos piracicabanos. Os locais não empregaram a violencia, e assim, foi possivel aos quinzistas atuar de acordo com suas reais possibilidades, sem necessidade de resguardar-se, como acontece às vezes em "amistosos" de tal natureza.

Foi uma partida sossegada para o XV. Já na primeira fase foi construido o marcador definitivo da partida. Dois gols, feitos num intervalo de sete minutos, que surgiram apenas para confirmar o dominio que se notava desde o apito inicial da partida. A linha media do XV apresentou-se em tarde soberana: Aedo, Tanga e Adolfinho foram os principais elementos do quadro, provando por "a mais b" que este setor está mais do que garantido para o certame do corrente ano.

A vanguarda teve em Moreno seu principal valor. Marcou seu gol tipico e soube, com deslocações inteligentes, provocar inumeras situações de perigo para a meta contraria, que precisou ser defendida com unhas e dentes para evitar sua queda mais vezes. O XV, na segunda fase, não conseguiu o mesmo relevo ofensivo da primeira, mas isso foi devido à natural reação do esquadrão local que forçou intensamente no ataque. Despontou nesta fase a solidez e a estrutura da defesa piracicabana, que manteve o adversario à distancia, não lhe permitindo a marcação do gol de honra.

Mais uma vez, o XV venceu com autoridade, e se retrospecto vale algo para o campeonato, o XV vai fazer magnifica figura.

SALVE O CORINTIANS!

INVICTO DE MARACANÃ!

A contribuição corintiana na recuperação paulista — Recordem os 5 a 0 contra o Botafogo, campeão carioca de 48 — Preludio da grande escalada — Campeão do São Paulo-Rio de 50 — Só uma derrota e de lá para cá invencibilidade no Rio — O advento Maracanã e vitorias imorredouras — Vasco, a maior vitima — Capitulo especial para a "fiel torcida" — Perdeu o titulo em 51, mas este ficou em São Paulo — Afinidade corintiana com a seleção bandeirante — Dez anos de espera — Campeão nacional de 50, campeão paulista de 51 e campeão da Europa de 52

O nosso campeão é outra grande e bem viva prova da superioridade do futebol paulista sobre o carioca. Poderiamos, por exemplo, relembrar aquele prelio contra o Botafogo, em principios de 49, quando o clube da "estrela solitaria" aqui veio com a credencial de campeão absoluto do "soccer" guanabarino. E, se todos lembram, o Corintians, áquela época, andava tropeçando, incerto e sem estrutura. Entretanto, nada menos de cinco bolas foram ter ás redes de Osvaldo, sem que Bino tivesse suas redes vazadas uma vez siquer. Era talvez o preludio da grande escalada, porque, logo no ano de 50, o clube do Parque São Jorge obteve o primeiro titulo do campeão "interclubes". Só teve uma derrota, ante o Flamengo em São Januario, tendo empatado com o Botafogo e vencido o Fluminense, dentro do Rio, e o Vasco por 2 a 1, naquela memoravel peleja aqui em Pacaembu. O torcedor nunca esqueceu esse feito, contra o renomado esquadrão que era considerado Campeão dos Campeões do Chile.

Aliás, foi justamente em 50 que os paulistas iniciaram a grande arrancada da recuperação e o Corintians muito contribuiu para ela. Atente-se, simplesmente, para o fato de, após o reves que o Flamengo lhe infligiu, vem se mantendo invicto em chanchas cariocas. No Maracanã, então, isso é prova sem discussão. Fez quatro jogos até agora o Corintians, com um unico empate (frente ao America pelo São Paulo — Rio de 51). O resto foram três vitorias, sonantes, imorredouras. Duas contrao Vasco da Gama (sempre o Vasco), por 4 a 3 e 2 a 0, e a outra arrazadora ante o celebre esquadrão do Bangu, vice-campeão guanabarino, por 5 a 0. Já estavamos então em pleno periodo da desforra, que vinhamos acalentando, apressando mesmo desde 50, no momento em que fugiu o titulo maximo brasileiro de seleção.

* * *

Todos davam o seu quinhão, menor ou maior ,entrando o Corintians com parcela das maiores, principalmente porque era ele que, a golpes de tecnica, de classe e de verdadeira audacia, ia lá no Rio descolocar os grandes do futebol carioca. Nessas ocasiões, ficava longe de sua "fiel torcida", mas trazia, invariavelmente, para ela e para São Paulo vitorias que se inscreviam para sempre em nosso livro de glorias.

Em 51, no inicio, teve que lutar com o Palmeiras pelo cetro do São Paulo — Rio. Perdeu, é verdade, mas a decisão foi paulista e o titulo acabou ficando em São Paulo. Logo depois, porém, deu á sua torcida aquilo que ela esperava há muitos anos: o campeonato paulista. Até nisso, nessa longa espera de dez anos, o Corintians andou paralelamente com o futebol paulista, que tambem teve que esperar dez anos para obter o triunfo maior do Brasil. Ganhou o Corintians em 41 e depois em 51, a seleção em 42 e 52. Não parou o valoroso onze do Parque São Jorge, pois dividiu-se, dando ao "scratch" do Brasil dois elementos e enviou o resto da equipe para a Europa. Enquanto Baltasar e Cabeção asseguravam o Panamericano para o nosso país em Santiago, iniciava o Corintians sua excursão na Turquia. Viu a derrota chegar inesperadamente no primeiro compromisso, mas, daí en diante, foram quinze jogos invictos.

E quando Baltasar e Cabeção integraram o selecionado paulista, enquanto a torcida vibrava aqui pela conquista há tanto tempo esperada, goleava o Campeão do Centenario na Europa, os quadros mais categorizados. Não havia mais duvida, estava imperando, como antes imperou, a força do "association" bandeirante, — esse futebol que sempre foi rico, que sempre foi um dos maiores, — se não o maior, de todo o Brasil.

Está mais do que viva, está mais do que firme a contribuição corintiana á nossa recuperação, que, se se deu paulatinamente, cresceu em 50, subiu em 51 e culminou em 52. Havia necessidade de união, de movimento em equipe, e isto foi feito. O Corintians sempre esteve nas primeiras linhas lutando por São Paulo, juntamente com sua torcida. Campeão do São Paulo — Rio de 50, campeão paulista de 51 e campeão da Europa de 52.



QUADRANGULAR EM CAMPINAS

Ponte Preta, Guarani, Bangu e Olaria, os participantes — Enquanto se espera o campeonato... — A capacidade dos campineiros em relevo — Rivalidade local e interestadual — O Bangu desponta como potencia — Olaria: a incognita absoluta — Guarani e Ponte Preta — Que tudo corra como se espera

A pujança do futebol campineiro não pode ser posta em discussão. E' palpavel e desenvolve-se cada vez mais. Os clubes da terra das andorinhas souberam ganhar personalidade, não só pelo indice tecnico de seus quadros de futebol como tambem pelos empreendimentos no sentido de dar à Campinas praças de esportes de categoria. E, seguindo o curso natural do progresso, Campinas conhecerá um Torneio Quadrangular que está fadado ao mais autentico sucesso, reunindo os dois eternos rivais locais, Guarani e Ponte Preta, e dois gremios cariocas, Bangu e Olaria.

A demora no inicio do Campeonato Paulista reclamava uma providencia imediata, não só por motivos financeiros como tambem em atenção ao publico, que, acostumado aos jogos continuos do certame findo, estranha a inatividade futebolistica. Estranha, e sente saudades, pois o futebol está intimamente arraigado no coração dos fans. Amistosos sem expressão não interessam, pois não há o mesmo calor, a mesma disposição por parte dos jogadores decorrendo quase todos eles num ambiente de displicencia. Era preciso algo de melhor, de mais consistente, capaz de despertar interesse em larga escala. Alem da natural e acirrada rivalidade entre dois esquadrões locais, seria util buscar mais um motivo forte de atenção. Nada melhor que convidar gremios cariocas, para assim explorar a velha rixa entre os dois galos do terreiro: o futebol paulista e o carioca.

O Bangu estará encarregado de tentar um revide, se bem que minimo e parcial, do campeonato brasileiro e do torneio São Paulo-Rio. Quando a equipe carioca estiver em campo, contra os locais, a torcida de Campinas cerrará fileiras em torno da equipe paulista, esquecendo a rivalidade de tantos anos, abafada agora por uma maior. Por tudo isso, é que afirmamos o certo sucesso deste torneio, que revela ao mesmo tempo uma elogiavel iniciativa, independencia mesmo dos clubes de Campinas.

Assim, enquanto em Pacaembu se desenrolará um Torneio Quadrangular, em Campinas, paralelamente terá lugar um outro, nesta espera quase que angustiosa pelo inicio do campeonato. Quem ganhará com isto é a torcida de lá, que terá oportunidade de ver em ação um dos gigantes do futebol carioca, e um quadro modesto como é o Olaria, mas capaz de tirar tambem suas casquinhas...

Guarani e Ponte Preta estão no mesmo plano. São dois conjuntos que se equivalem, e mesmo que tal não se desse, o empenho que os seus jogadores põe em campo quando se trata de jogar entre si já bastaria para estabelecer o equilibrio. No Campeonato passado o Guarani, graças a um soberbo segundo turno, conseguiu chegar a frente de seu rival na tabela de classificação. Mas de então até hoje, a folhinha correu muito, e houve tempo de sobra para calibrar melhor as equipes que talvez consigam surpreender suas proprias torcidas com uma efetividade apreciavel.

O torneio, a iniciar-se dia 2[illegible] segundo está noticiado, foi uma grande ideia. Esperamos que seu desenrolar confirme a impressão geral antecipada. Será uma boa oportunidade para as equipes campineiras consolidar o prestigio que inegavelmente desfrutam.

INIMIGO DE ZEZÉ...

Não é de hoje que se fala que Maneca quer deixar o Vasco e que seu destino é o Flamengo. Entretanto, o clube de São Januario não parece disposto a negociar o seu passe, apesar de Maneca demonstrar bem sua admiração por Flavio Costa. E isso está agora confirmado. Pediu dispensa do Panamericano, por que se encontrava contundido, devido a um choque com Murilo na peleja Corintians vs. Vasco no Maracanã. Veio a seleção carioca e tentou pedir dispensa, parecendo mesmo que o seu intuito era não jogar, alegando a contusão antiga. E não jogou mesmo, embora, oito dias depois da finalissima do Campeonato Brasileiro, estivesse vestindo a camisa do Vasco. Pode não haver nada, mas que dá para desconfiar de que Maneca é fan de Flavio Costa, lá isso dá!

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
SÃO PAULO . . 3 CORINTIANS (Sto. André) . 1	SÃO PAULO — Mario, De Sordi e Mauro; Pé de valsa, Rui e Alfredo; Alcino, Bibe (Durval), Albella, Moreno (Nenê) e Teixeirinha. CORINTIANS — Ivo, Dati e Dias; Mosca (Radamés), Brias e Valdemar; Armando, Branco, Campos (Camargo), Wilson e Dori (Campos).	Campos, Pé de Valsa e Alcino, no 1.o tempo. No 2.o, Teixeirinha.	Cr$ 121.000,00. Juiz: L. Perseguiti (regular).	Deve figurar como fato de maior importancia a excepcional atuação do centro-avante Albella, indiscutivelmente, o melhor homem em campo.	Albella, De Sordi, Pé de Valsa, Teixeirinha, Camargo, Valdemar e Campos.
RADIUM . . . 2 PAULISTA . . . 1	RADIUM — Caju, Aguinaldo e Jorge; Nêgo, Eca e James; Beijinho, Gomes, Isidoro, Silas e Alipio. PAULISTA — Nicanor, Jaú e Martineli: Leonaldo, Pedrinho e Alcides; Alvair, Tito, Bragato (Dalmo), Arturzinho e Americo.	Isidoro no primeiro tempo e segundo e Alvair (penal).	Cr$ 18.600,00. Juiz: Querubim da Silva Torres (regular).	Alvair foi expulso do gramado no segundo periodo, em virtude de ter praticado falta no meia Gomes.	Caju, Isidoro, Gomes, Silas, Nicanor e Arturzinho.
XV DE JAÚ . . 1 NACIONAL . . . 0	XV DE NOVEMBOO — Bitencourt, Servilio e Rui; Geraldo, Enzo (Ciro) e Antenor; Afonso, Americo, Duvilio, Pinga (Laercio) e Guanxuma). NACIONAL — Furlan, Nino e Pavão; Helio Leite, Helio Ferreira e Riveti (Cicareli); Noronha (Riveti), Sampaio, Paulo, Elson e Eduardinho.	Americo aos 21' do segundo tempo.	Cr$ 10.000,00. Juiz: Amaral Sobrinho (regular).	Bem movimentada foi a peleja, com real equilibrio, tendo, porem, o XV marcado um gol que afinal lhe deu a vitoria.	Servilio, Geraldo, Guanxuma, Americo, Furlan, Paulo, Nino e Eson.
XV DE NOVEMBRO . . . . . 2 COMERCIAL . . 0	XV DE NOVEMBRO — Fernandes, Elias e Idiarte; Aedo, Tanga e Adolfinho; Braguinha, Moreno (S. Cristo), S. Cristo (Xixico), Ademar e Valter. COMERCIAL — Bita (Bonadia), Alvinho e Xavier; Dinho, Loli e Wilson; Galvão, Pitoco, Netinho, Araken e Simãozinho.	Moreno aos 30' do primeiro tempo e Valter aos 37' do segundo.	Cr$ 16.230,00. Juiz: A. Frignani (regular).	O XV mereceu a vitoria, pois apresentou-se sempre em plano superior ao gremio de Tietê. A partida transcorreu em ambiente de franca cordialidade.	Elias, Aêdo, Tanga, Fernandes, Santo Cristo, Xavier e Netinho.
BOTAFOGO . . . 1 SANJOANENSE . 1	BOTAFOGO — Fia, Alcides e Kelé; Diogenes, Wilson e Itamar; Dorival, Helio Lucas, Cabelo, Nilo (Roque) e Baltazar. SANJOANENSE — Lourenço, Gaucho e Zezé; Valdomiro, Lupercio (Zé Côco) e Saraiva; Haroldo, Leonaldo, Geraldo, De Paula e Moreno.	Valdomiro aos 20' e Baltazar aos 42' do primeiro tempo.	Cr$ 15.000,00. Juiz: J. Miguel (regular).	A Sanjoanense não pôde contar com sua zaga titular, sendo obrigada a lançar mão de aspirantes. Baltazar foi vaiado pela torcida.	Lourenço, Valdomiro, Gaucho, Moreno, Fia, Itamar e Dorival.

O SÃO PAULO EM BEBEDOURO

O São Paulo está em continua atividade, com o fito de manter seus jogadores em forma. Ultimamente, depois de muito tempo, a equipe começou a render de maneira apreciavel, dando mesmo a entender que este ano a torcida se reconciliará com seus craques. Os amistosos serviram para corrigir defeitos e aperfeiçoar virtudes. Não há duvida que tambem correu o risco de contusões graves, como é o caso de Bauer, mas não por causa disto é que o quadro vai ficar dentro de uma vitrina de vidro a espera do campeonato. Mesmo porque este deverá ser o ultimo dos amistosos pelo interior, pois estamos à beira do inicio do Quadrangular, sabado proximo, e durante sua realização o tricolor não assumirá provavelmente outros compromissos.

Aproveitando a data festiva de São João, o São Paulo jogará esta tarde em Bebedouro contra uma equipe das mais capacitadas da região. O Internacional, clube traquejado, é que deverá ser o adversario sério, capaz de exigir da equipe sampaulina rendimento elevado. Pelo menos é isso o que espera a torcida local, que irá a campo para ver em ação jogadores de categoria e ao mesmo tempo para torcer por um resultado favoravel.

Se não houver jogo brusco, e tudo correr como manda o espirito esportivo sadio, o São Paulo poderá jogar uma partida classica, dominando o adversario pela superioridade de seu futebol, sem ser preciso quebrar lanças para obter resultado favoravel. A potencia do esquadrão do Canindé é já uma realidade, e não se trata mais de uma esperança de sua torcida. Custou, mas veio uma regularidade de produção. O desequilibrio patente entre a defesa e o ataque deu lugar a um maior entendimento, dai os ultimos resultados terem sido plenamente convincentes.

DESARRANJO NA RETAGUARDA

Eca, talvez fora de forma fisica, não se enquadra perfeitamente no sistema defensivo – Apoia e desarma com deficiencia – O ataque é uma peça capacitada para brilhar – Isidoro, uma cunha sutil e um armador inteligente – Gomes tambem progride – Ao invés de receber apoio da intermediaria, a ofensiva é que precisa recuar Silas, para trabalhar no desarme – Do trio final, conservou-se a regularidade, com Cajú em primeiro plano

Como todos os quadros do interior, o Radium tambem se prepara para o campeonato paulista de 52. Sabe da responsabilidade que lhe cabe, como novo participante do certame e quer, justamente, sobrepujar sua propria conduta do ano anterior. Assistimos ao prelio amistoso que travou em Jundiai frente ao Paulista. Das deduções que pudemos tirar — isto uma vez considerada a categoria do adversario — chegamos à conclusão de que muito precisará ser feito ainda, para que o quadro atinja um nivel tecnico apreciavel. Desde que subiu para a Divisão Principal, o Radium teve, na combatividade e na valentia de seus elementos, a maior virtude. Nunca chegou a ser tecnicamente poderoso. Partindo-se desse principio, tem-se que reconhecer que pouco foi conseguido.

BOA OFENSIVA

Do quinteto ofensivo, a impressão foi otima. Deixou mesmo, patente, um grande espaço entre si e a retaguarda. Contando com homens inteligentes, possuidores de bom sentido de infiltração, careceu tão somente de maior aproveitamento desse mesmo sentido, não traduzindo, apesar dos esforços dispendios, sua superioridade. O seu ponto alto foi, indiscutivelmente, Isidoro. Aquele centro avante que já admiramos quando integrando o Rio Pardo e que aqui estivera disputando a semi-final do campeonato do interior, em 1949. Isidoro foi o principal responsavel pelo articulamento apreciavel que conseguiu a oefnsiva. Recuando e avançando sutilmente, infiltrando-se estreitamente por entre zaga, Izidoro, foi o complemento e o construtor ao mesmo tempo. Ao seu lado, em segundo plano, pareceu Gomes, demonstrando bom entendimento com o centro. Ambos se lançam muito bem, têm qualidades positivas e poderão, no futuro, ser de grande utilidade ao conjunto. Ainda na direita, tivemos um Beijinho serviçal, atento, que colaborou com presteza nas tramas centrais, quando a inteligência viva e a arguсia de Gomes se entrosavam perfeitamente e centralizavam o jogo ofensivo. Silas, na meia esquerda, se bem que tecnicamente abaixo de Isidoro e Gomes, executa um trabalho incansavel de ligação, aparecendo, mesmo, mais tempo no desarme do que na construção. Forma, porem, dentro do que o quinteto precisa. Pôe o fôlego e a combatividade onde são mesmo necessarios esses atributos. Alipio, na extrema, algo isolado pelo descambamento do jogo para o centro e direita, interveio, no entanto, sempre com previsão os lançamentos esporadicos de Isidoro. Tem apenas, no seu debito, a fraqueza nos arremessos, mal, aliás, que acometeu todo o quinteto. Alipio, todavia, completa a ofensiva com consciencia. Recua na ajuda a Silas atrás e entende oportunamente as deslocações ligeiras do centro avante. O Radium, pois, tem, na vanguarda, uma peça que poderá brilhar. Note-se que pouco apoio teve da intermediaria, necessitando, inda, dispensar praticamente um homem, que foi Silas, para ajudar a peça recuada.

FRACO ECA NA INTERMEDIARIA

Aqui residiu o ponto fraco do conjunto. Não tanto nos homens lateriais, que, ao contrario, corresponderam. Mas Eca, no centro se mostrou muito falto de personalidade. Tem-se a impressão que no momento não ostenta bom estado fisico. Alem disso, nos atributos tecnicos que o posto requer, ainda Eca deixa a desejar. Não estabelece um ponto de referencia no seu trabalho e assim, ora vai ao apoio cmopletamente e desguarnece a retaguarda, ora se coloca entre os zagueiros e se desliga completamente da ofensiva. Quando avança, com a bola nos pés, distribuia-a sem maiores vislumbres, apenas "entregando-a" sem mais elevada pretensão. Não procura brechas, não força a abertura da retaguarda contraria. Quando recua e age no desarme, fa-lo atabalhoadamente, cercando o avante aos trancos, sem o uso da antecipação. O juizo que fazemos de Eca, no entanto, não é definitivo. Ele nos pereceu fora de forma fisica, principalmente integrando uma peça como a do Radium, que sempre fez alarde de valentia de arrojo e de grande e certa recuperação. Nego na direita, esteve bem, apenas com o pecado de segurar a bola em demasia, mas apoiando com efetividade, enquanto que James age discreta, mas corretamente.

CAJU, A MAIOR FIGURA

Não há duvida de que a maior figura do onze é o goleiro. E' conhecido já, desfruta de um prestigio angariado em campanhas recentes, mas que já está firme e tem regularidade. Segura com precisão, cortando ainda com oportunidade. Agnaldo e Jorge formaram uma zaga cem por cento destrutiva, como, aliás, sempre foi. E' algo que é caracteristico ao sistema defensivo do Radium. Por cima e por baixo, sempre vão com decisão na bola e têm garra para não largar nunca o lance até que a insistencia seja impossivel ou inutil. As maiores atenções, pois, da direção tecnica, devem se dirigir para o centro da intermediaria. Ou Eca fica, mas segue a linha de conduta dos demais, ou deve ser substituido por um que se enquadre. Assim, está destoando visivelmente, por esta ou aquela causa e motiva desarranjo na defesa.

PARA O VASCO

Esta foi a noticia, algo sensacional, do fim de semana na Capital Federal. Nicacio, centro-avante do Santos, foi oferecido ao Vasco da Gama pelo tecnico Aimoré, certamente credenciado para isso. Adianta-se que o catarinense deverá submeter-se a um periodo de experiencias no clube de São Januario e, desde que aprove, será imediatamente contratado.

O curioso é que o Santos já perdeu Odair e agora oferece Nicacio, sem que se saiba nada de positivo sobre a contratação de elementos para a ofensiva. Otavio, por exemplo, declarou à reportagem no Rio que de modo algum virá para Vila Belmiro, eis que interesses particulares o prendem na metropole. De qualquer maneira, porém, é de se crer que o Santos tenha algum valor "engatilhado" para o comando de sua ofensiva. Qual será o substituto de Nicacio? E o de Odair?

PORTUGUESA O MAIS PODEROSO QUADRO DO BRASIL

Se é verdade que o futebol do Brasil é o melhor do continente, a Portuguesa de Desportos possui o mais poderoso onze das Americas Não vai nenhum exagero nessa afirmativa, eis que, sendo o Brasil campeão Panamericano, os melhores jogadores estão mesmo aqui. E, deixando de lado essa questão de taticas, há que se atentar para o fato de que, somente a Portuguesa, cedeu quatro titulares para a consecução daquele feito. Cite-se, ademais, que realizamos depois o certame brasileiro e os paulistas ganharam com ampla supremacia, sem a menor discussão. A voz foi uma só, partida de todos os recantos da patria: os bandeirantes são efetivamente superiores. Dizendo-se isso, veja-se em seguida que a Portuguesa cedeu seis elementos, para o "scratch" campeão do Brasil, isto sem contar com três reservas, prova mais do que clara do poderio de seu plantel. Poderia ainda existir duvidas? Para alguns, talvez!

Entretanto, lá veio o final ou decisão do São Paulo-Rio de 52. No campo da luta, estavam quatro campeões Panamericanos e nove brasileiros. E a Portuguesa de Desportos venceu o torneio, o seu primeiro titulo de grande envergadura, um titulo que estava faltando há muitos anos e que a fatalidade teimava em negar. Disso tudo se conclui facilmente que a melhor equipe brasileira do momento é mesmo a lusa. Em cada posição um craque, um verdadeiro campeão! Magnifica contribuição para o futebol de São Paulo.

— oOo —

Devemos dizer que poucos acreditavam na Portuguesa. Diziam mesmo que não era quadro para grandes momentos. Ganhava bem aqui, para, de repente, perder bisonhamente ali. E vinha à baila a velha historia da falta de personalidade, de falta de lastro. Esqueciam que só de uns tempos para cá os lusos vinham crescendo, depois que viram seus dirigentes que para formar um grande quadro só mesmo grandes jogadores. E que, para se palmilhar terreno seguro, tinha que se dar tempo ao tempo, lapidação adequada aos diamantes brutos. Santos, por exemplo, surgiu craque feito, todos os disputavam, mas surgia sempre um que de indecisão, de incerteza, até. Como se sairia nas pelejas decisivas? A fama de Brandãozinho era enorme, mas lá em Santos, num clube pequeno. Teria a mesma personalidade num gremio que queria ser grande? Só o tempo diria e disse.

O toque final foi aquela excursão pelo Velho Mundo e a dramatica partida contra o Atletico de Madri, campeão espanhol. Era o tudo ou nada e lembramo-nos muito bem que, na época, quando se falou na visita ao pais basco, temeu-se tudo, inclusive que se apagasse a façanha da invencibilidade. Porem, os diamantes já estavam burilados, a pedra bruta tomara forma e brilhava intensamente. Surgiu aí verdadeiramente o esboço (se é que o desenho já não estava completo) do grande quadro. Embora não ganhasse o certame paulista, embora perdesse tambem o São Paulo-Rio de 51, já se movimentava a maquina nos primeiros passos da trilha certa. Vejamos tambem o caso tipico de Pinga. Era tido e sabido como jogador de indiscutiveis recursos, famoso em todos os recantos do Brasil. Algo faltava, contudo, talvez incentivo, até que este veio com o Panamericano, como veio para Brandão. Esquecidos antes, foram titulares do esquadrão brasileiro e depois do selecionado paulista.

Ninguem mais poderia parar essa marcha da Portuguesa. O "rolo compressor" girava ininterruptamente, levando tudo e todos no peito. Era só jogar como sabia e raros escapavam da avalanche. Hoje, ai está, vencendo o São Paulo-Rio de 52 e conformando, como todos os "efesí e "erres", o triunfo que obtivemos no campeonato brasileiro.

Muca, Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Nininho, Pinga e Simão, onze craques, cobiçados, valendo fortunas e formando o maior e mais poderoso quadro do futebol brasileiro. Nove pertenceram ao "scratch" e a contribuição não poderia ser melhor. A Portuguesa é a melhor prova de nossa supremacia sobre os cariocas. Em todos os pontos.



COESÃO E SACRIFICIOS

É uma coisa logica e normal o adiamento do Campeonato Paulista de futebol. Por isso mesmo, há que haver sacrificios e, principalmente, coesão. Todos sabem os motivos que originaram as medidas da F. P. F. naquele sentido, todos sabem que os clubes bandeirantes se uniram, visando responder á altura aquela decisão do C. N. D. no momentoso caso do Jabaquara. Nestas condições, se houve coesão, partida de todos os gremios do Estado, tem que haver agora sacrificios. Porque a decisão unanime foi tomada e tem que ser mantida, haja o que houver, custe o que custar.

Vejamos, por exemplo, o que se passa com os clubes interioranos. Sabemos que eles lutam muito, que vivem muitas vezes da vida do proprio torneio da segunda divisão e que qualquer atrazo lhes acarreta prejuizo inumeros. Em compensação, não hão de querer iniciar um torneio sem o Jabaquara (como mandou o C.N.D.), que seria, nada mais, nada menos, a morte de suas pretensões. Desde que a Federação tomou providencias e que o assunto está bem encaminhado, — não custa esperar, não custa fazer mais um pouco de sacrificio, pois será em beneficio deles, clubes do interior, que verão, assim, em pleno vigor aquilo que é, sem duvida, a grande oportunidade para dias melhores. Enquanto isso, que tratem de ir "afinando" suas esquadras, pois, está demonstrado, o certame este ano vai ser dos mais duros.

MEDIDAS PREVENTIVAS DEVE TOMAR O SANTOS

Um prestigio já formado — Nunca retroceder, lei que não deve ser esquecida — Odair já foi um desfavor — Nicacio vai para o Vasco? — E a linha, como se formará? — Otavio é ainda duvidoso — O campeonato vai começar — Vila Belmiro precisa de um quadro à altura

Nestes ultimos anos o Santos conseguiu arranjar um lugar ao sol entre os clubes filiados à FPF. Armando uma equipe de real categoria, foi-se firmando temporada após temporada, fazendo-se respeitar não só em Vila Belmiro, como tambem em Pacaembu. Sua campanha culminou no recente Rio-São Paulo, quando se portou bravamente, surpreendendo mesmo aos mais otimistas. Somos do parecer que um clube, quando atinge lugar de relevo, não pode dar para trás. Está sujeito a crises, isso sim, como um outro qualquer. mas crises surgidas por questões internas e não se pode admitir que venha a retroceder técnicamente, devido à perda de jogadores. O Santos F. C. perdeu Odair. E todos sabem o quanto representava o Saci no sistema de jogo santista. Alem do mais tratava-se de um desses jogadores de prestigio, patrimonio da torcida, sempre disposta a levar seu nome às nuvens. Afirma-se que Odair não vinha jogando a gosto, ultimamente, e que preferia, abertamente, mudar de camisa. Não criticamos, devido a isto, a sua transferencia para o Palmeiras.

Sabe-se porem, agora, que Aimoré ofereceu Nicacio ao Vasco da Gama. Ora, aí está uma noticia que merece especial atenção. Em primeiro lugar, lembremos que Nicacio, sem ser ideal, serviu esplendidamente ao Santos, como homem tático por excelencia em muitas partidas. Jogando as mais das vezes retraido, com calma apreciável e boa visão dos lances, proporcionou boas jornadas aos alvipretos praianos. Se sua saida significasse a vinda de outro melhor, está bem, só poderiamos elogiar tal transferencia. Mas não há vestigios de vinda de um grande jogador. Fala-se muito em Otavio, afirma-se que está prestes a ser contratado. Já fizemos ressalvas a esta contratação, e alem disso, Otavio afirmou que dificilmente viria para o Santos. Ou seja, sua vinda é problematica

Passam-se os dias. O campeonato, se bem que ainda fora de foco, está-se aproximando, pois o tempo é inexoravel. Mais dia menos dia, teremos a primeira rodada. Como formará o Santos o ataque? Confiar nas boas possibilidades de sua defesa é querer construir um castelo na areia, pois não há defesa que aguente tão espinhosa missão. Com os jogadores atuais o Santos pode formar um ataque apenas regular, com tendencia a melhorar, mas precisando de tempo. Tudo indica que o Santos, antes de firmar-se, conhecerá muitos pontos perdidos, por inepcia da linha de frente. E tem mais: Fala-se tambem no emprestimo de Cento e Nove para um clube do interior. Conclusão: total desmantelamento.

Gostariamos que Aires, Dedeco, e outros que estão em inicio de campanha fizessem esquecer os que se vão. Mas infelizmente, não podem ser tão otimistas assim, em prognosticos. E o Santos, a esta altura, já tem uma reputação a zelar. Está em vias de possuir um estadio completissimo, uma sede social com todos os requintes de comodidade para os socios. Não pode, justo agora, dar para trás no terreno tecnico. Ter bom time, classificando-se na tabela, significa grandes rendas.

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA ARARAQUARA

GRANDE REVELAÇÃO DO ANO

Tivemos este ano uma grande revelação no interior. Foi a performance da Associação Desportiva Araraquara. Com um quadro formado à base de entusiasmo e de fibra, vem se conduzindo de maneira a merecer elogios. Está

A força que lhe vem da tradição – Entre defesa e ataque quase não existe diferença – Os pontas é que não estão correspondendo – Mais um pequeno sacrificio – Ocasião oportuna para cobrir as lacunas – Alfredo encontrou a grande oportunidade – Por força da tradição será o maior rival da Ferroviaria – Outras notas concernentes a atual fase da ADA – Escreveu ANTONIO GUZMAN

sendo de precisão unica, com todas as suas linhas rendendo o normal e de maneira igual. Entre o ataque e a defesa quase não existe diferença. A conduta da Associação Desportiva Araraquara têm sido tão regular, que os proprios mentores estão entusiasmados.

A marcha dos clubes de Araraquara jamais foi tão regular como em 51. E' verdade, que afora a Ferroviaria, os demais não tiveram conduta excepcional. Mas, tambem é verdade, que a Ferroviaria teve uma campanha cheia de exitos cobrindo em parte a conduta dos demais quadros.

Com a fusão Paulista e São Paulo, surgiu a Associação Desportiva Araraquara, que veio reforçar em muito o futebol araraquarense. Este ano, as possibilidades dessa cidade aumentaram em muito, isto porque, a nova agremiação surgiu bem credenciada, com bons valores tecnicos com equilibrio de linhas nos varios setores.

A presença da Associação Desportiva Araraquara, no campeonato da segunda divisão de profissionais, empolga os torcedores, fazendo com que muitos deles se esqueçam que tambem a Ferroviaria, lá estará, com as mesmas honras.

E, o novo quadro de Araraquara, este ano, está disposto a cumprir campanha pontilhada dé grandes sucessos. Sua conduta, até o momento, tm ésido cheia de feitos brilhantes, muito embora o quadro apresente alguns deslises de ordem tecnica.

Estreou contra o Noroeste, e venceu folgadamente por 5 a 0. A seguir enfrentou o XV de Novembro, de Jaú, e a duras penas venceu por 3 a 2. No seu terceiro prelio, enfrentou o Juventus, conseguindo um empate, que teve o sabor de uma derrota. Sua conduta não foi um primor, naquela ocasião, mas deu idéia do que poderia fazer nos jogos seguintes. Depois, perdeu para o São Bento, de Marilia, por 2 a 1, conseguindo, um domingo após, vencer brilhantemente o Radium, de Mococa. E é preciso recordar que o Ada enfrentou até agora, quadros bem armados, passando vitoriosamente.

O "Mais Querido" está provando que se pode montar um bom quadro sem o concurso de grandes craques. Quem tem o "Ada" em seu plantel?

Além de Haroldo, Americo e Zoferino, que podem ser apontados como elementos de cartaz, de Dirceu, que é uma das maiores revelações do interior, não há ninguem que seja candidato a posteridade.

Há, isso sim, um punhado de jovens que atuam com grande disposição, dando o maximo por uma vitoria. Os dirigentes do Ada, não mediram sacrificios, para que o quadro pudesse brilhar intensamente. Hoje, embora não totalmente perfeito, a Associação Desportiva Araraquara surge com credenciais para galgar um lugar de honra no cenario futebolistico.

Curta, mas imensamente gloriosa é a historia do "mais querido". Remanescente do S. Paulo e Paulista, que se uniram, a Associação Desportiva Araraquara surgiu em principios de 51. Com pequeno patrimonio, vivendo exclusivamente da boa vontade de uma dezena de abnegados, contava somente com um pequeno numero de jogadores de expressão. Foi nestes amistosos, que estão precedendo o inicio do campeonato, que os torcedores viram na novel agremiação a continuadora das tradições e da rivalidade da Ferroviaria de Esportes. O resultado dessa homogeneidade, foi que o conjunto de Araraquara, que foi montado este ano com grande sacrificio, têm colhido resultados dos mais significativos, aumentando destarte, a confiança que nele têm depositados seus simpatizantes e toda cidade. Não mais existem duvidas; alcançará brilhantes resultados no campeonato, podendo mesmo, sonhar com um lugar de destaque.

Dando um olhar retrospectivo ao quadro que provavelmente será o seu representante no certame, encontramos na meta esse incompreendido Alfredo, que somente agora, depois das desilusões causadas a varios clubes, encontrou a oportunidade que esperou durante varios anos. Há na zaga o vigoroso Montinho, que tudo faz, com esforço e com dedicação, para ser tão util quando Haroldo. Dirceu, Lanzudo e Benjamin, é a intermediaria. O "colored" médio Dirceu é digno da maior confiança. Está sempre em forma, estando perto mesmo, do caminho da fama. Lanzudo e Benjamin não comprometem. Estão jogando com acerto.

No ataque, Elvo e Americo, são as figuras centrais. Os demais embora não comprometam tambem não impressionam bem. Nesse setor os responsaveis pela direção tecnica podiam fazer um pequeno esforço, no sentido de fortalecer os pontos vulneraveis. Tanto Edson como Oliveira, a nosso ver, não estão em condições de figurar no quadro.

Todavia, isso não é motivo de alarme. Mais do que isso, no entanto, há unidade e conjunto, e há espirito de equipe, e aí está o segredo da Associação Desportiva Araraquara, e a razão de encontrar-se a mesma junto com os grandes no interior. Isso, se não bastasse para justificar o fato, a força que lhe vêm da tradição.

Em boa forma

ELPIDIO

Elpidio é aquele arqueiro "colored" que tanto brilho alcançou defendendo as cores do Corintians, de Santo André.

Foi uma vitima da grande forma que atravessa o titular Ivo, sem duvida, um dos melhores arqueiros do momento, no interior.

Elpidio ainda é bastante moço, com possibilidades de brilhar. Este ano não jogará mais pelo campeão da zona sul.

Não se conformando com a posição de reserva, vai mudar de ares. Fará, ao que nos informou, alguns testes no XV de Jaú e São Paulo, de Araçatuba, possivelmente. Não temos duvida, que trata-se de um bom goleiro, com credenciais para brilhar naquelas agremiações. Sua forma atual é das melhores. Teve o ano passado brilhante desempenho e somente foi tirado do quadro titular, unicamente para ceder o lugar a um guardião que está no fastigio de sua forma.

FRANCANA

Depois de perder o titulo em 1950, quando gastou aproximadamente 1.800.000, montando verdadeiro esquadrão, o futebol em Franca perdeu o seu entusiasmo primitivo, mas seus dirigentes souberam manter pé firme, disputando o certame de 51. Sua melhor campanha, talvez, tenha sido em 1950. onde por absoluta falta de chance deixou de vencer o titulo de campeão do interior.

Seus jogadores que disputaram esse certame, foram em sua maioria vendidos a outros cubes. Caju foi para Mococa, onde, graças a sua coragem e grande elasticidade, ganhou enorme projeção, sendo mesmo, hoje, apontado como um dos melhores no futebol paulista

Pixo veio fazer companhia ao seu mano Dido, no São Paulo. Não foi bem sucedido, muito embora, tenha tido oportunidades para aparecer.

Ditinho e Cabelo foram contratados pelo Botafogo, de Ribeirão Preto. Ambos continuam jogando com muito acerto. Newland, atualmente no Internacional. Djalma foi para Recife onde defende atualmente o Nautico, sempre com entusiasmo. sua maior arma no futebol Luiz Rosa, fez um pequeno estagio no São Paulo. Inglês. sim, brilha na Ponte Preta enquanto que. Pinola, foi a maior perda. Isto porque, telegramas vindos da França, nos dão conta, que o jovem meia brasileiro, e o maior cartaz do Olimpique de Nice. Com todos esses profissionais, com toda essa força, a Francana perdeu o titulo.

Fenomenos tecnicos de naturezas varias influiram na campanha da Francana em 1950. E' bem verdade que foi o unico clube no interior a vencer o Radium, que nesse ano, conseguiu o acesso.

Desiludidos com o resultado final desse certame, os mentores da Francana determinaram que, para 1951, o quadro deveria ser formado a base de elementos jovens. sem muito cartaz, mas, desfrutando bom apuro. Felizmente, para gaudio dos francanos essa medida deu resultado. Todavia, quando melhor se encontrava o quadro este ano. com os varios setores jogando regularmente, com um conjunto harmonioso e jogando muito futebol resolveram seus dirigentes acabar com o profissionalismo em Franca, quando suas despesas para manutenção do quadro não orçavam em mais de Cr$ 28.000,00, sem duvida a mais barata no interior paulista.

A Francana estava em condições de brilhar sobremaneira no campeonato. Agora, com um quadro formado por amadores, não acreditamos em suas possibilidades. Não compreendemos como certos mentores de nosso futebol, entregam a rapazes ainda inexperientes. a grande responsabilidade de defender o prestigio e o bom nome do clube. Estão em jogo as tradições do gremio de Franca.

Seria mesmo mais interessante que a Francana, pedisse licença à Federação Paulista de Futebol, para não disputar o campeonato da segunda divisão de profissionais. Pelo menos, assim evitaria muitas controversias, e possiveis derrotas acachapantes que naturalmente, muito influirão no animo dos jogadores

---

BIOGRAFIA

TIANA

Começou como todos os craques, iniciando-se no Santana e ingressando após no Paulista. Seu verdadeiro nome: Sebastião Rozato, é pura "prata da casa", sendo elemento de projeção na Ferroviaria, onde, além de jogador, tambem é funcionario, ocupando o cargo de oficial-ajustador.

Depois que saiu do Paulista, teve bons e maus moemntos na Ferroviaria, sendo sua carreira pontilhada de altos e baixos. A adversidade perseguiu o jovem craque. Estaria mascarado? Não, não era possivel. Rapaz modesto, sem muitas pretensões, não poderia se mascarar. A verdade porem, é que a torcida estava intranquila. Isto porque o jogador da Ferroviaria não era o mesmo Naufragou por completo, frente ao São Cristovão, do Rio.

Sendo muito moço, Tiana, fez força. Reagiu contra a adversidade. Sua estrela voltou a brilhar. Estreiou no quadro novamente. frente a Sanjoanense, e brilhou intensamente, constituindo-se num dos artifices do brilhante feito. No prelio revanche, Tiana, esteve impecavel, surgindo como o principal valor do quadro.

Tiana tem pleno conhecimento da posição. Não dá treguas ao homem sob sua responsabilidade e sabe ainda como alimentar os seus companheiros do ataque, com eficiencia e classe. Está novamente em boa forma, para alegria da torcida da Ferroviaria.

BARRETOS

O Barretos disputará novamente o campeonato da segunda divisão de profissionais. Todos estão lembrados ainda que, durante o campeonato de 51, o novel gremio conseguiu resultados dos mais honrosos para suas cores. Sua maior façanha talvez tenha sido, aquela em que, com muito ardor, conseguiu um empate frente ao virtual campeão do interior, o XV de Novembro, de Jaú. Nos prelios anteriores, não havia conseguido um resultado tão expressivo, razão porque qualificamos aquele encontro, como o seu melhor premio no campeonato.

Clube pequeno, vivendo à sua moda, com muito sacrificio vai se mantendo. Talvez venha a brilhar intensamente este ano, todavia, o seu nome ainda é uma incognita.

Aprendeu muito nos certames anteriores, e quem sabe, tenha usufruido muita coisa. Seu quadro é totalmente formado à base de elementos jovens, estando bem credenciado, no tocante à parte tecnica. Não são jogadores excepcionais, no entanto, superam a maior classe pelo grande empenho que empregam nas lutas.

NÃO SERIAM VISTORIADOS

Como acontece todos os anos, a Federação Paulista de Futebol organiza uma comissão que é encarregada de fazer a vistoria em toda praça de esportes dos clubes inscritos.

Este ano, talvez isso não se realizará. A Federação Paulista de Futebol conta com pouco tempo, para organizar o referido certame. Destarte, os clubes que solicitaram inscrição para os certames da segunda e terceira divisões, não correrão o perigo de não disputar o campeonato.

E dizer-se que pelo menos quinze clubes estariam de fora, caso fosse realizada a vistoria de praxe, que precede ao inicio do campeonato. Como é de conhecimento dos interioranos, a nossa mentora exige que, todos os clubes que queiram tomar parte nesses certames, terão que possuir uma praça de esportes com capacidade para 8.000 pessoas, acomodadas, na base de 2 metros lineares por pessoa. Os que não preencherem essas exigencias, automaticamente, estão desligados. Com a possivel legalização da terceira divisão, esses clubes, automaticamente, ficam inscritos para dela participar.

Assim sendo, as inscrições feitas à Federação Paulista de Futebol colocam todos os clubes em posição legal, podendo, sem medo, prepararem-se para o campeonato.

PRÓS E CONTRAS

COPA RIO A GRANDE INCOGNITA

Outros caminhos – O publico t em direito a bons espetaculos – Elevadissima a taxa por jogo – Os participantes perderam muito da atração – O que seria logico

Resolveu-se, finalmente, a realização da segunda Copa Rio. Após grandes e prolongados entendimentos, discussões até, o Fluminense terminou ganhando a "parada" com a Camara de Vereadores e, nestas condições, durante o próximo mês de julho, apreciaremos em Pacaembu e Maracanã, varios prelios internacionais. Participarão tambem, como é do conhecimento de todos, Corintians e Fluminense, campeões de São Paulo e Rio, respectivamente, como representantes do Brasil.

OUTROS CAMINHOS

A nosso ver, o verdadeiro sentido da Taça está sendo deturpado, porque, a par do lucro natural que há de querer ter o patrocinador, temos que atentar tambem para o lado do publico. Este vai pagar entradas e, assim sendo, tem direito a espetaculos atraentes, que estejam na razão direta de boas equipes de futebol. Em tais circunstancias, o interessante, o racional e logico, seria o comparecimento de verdadeiros campeões de outros países, cujos quadros tivessem capacidade para agradar e empolgar o torcedor.

Outros caminhos, porem, estão sendo tomados, já porque tudo está sendo feito de afogadilho, já porque (no que o Fluminense não tem culpa), os quadros que seriam atrações não podem comparecer. Não somos contra a Copa Rio, mas, pensamos, desde que esta se realizará, desde que vamos pagar verdadeira fortuna (200.000 por jogo) aos estrangeiros que vão comparecer, o justo é que deveriam corresponder. Não com a fama, mas com classe e tecnica.

O QUE SERIA ATRAÇÃO

Um campeão espanhol, por exemplo, o Barcelona, não há que negar, seria um espetaculo capaz de atrair o publico. O Manchester United, campeão inglês, tambem traria maior força ao torneio, pelo que de grande se poderia esperar dele. E não só esses dois.

Dos que compareceram em 51, somente o Juventus estaria em condições de agradar, eis que, alem de ser o campeão italiano, bicampeão aliás, deu demonstrações magnificas de seu poderio. Não se esqueça tambem um Hibernian, vencedor do certame escocês, um Racing, campeão argentino, e um Milionarios de Bogotá, este pela fama que já alcançou no concerto mundial. Esses, sim, seriam atrações. Valeriam os 200.000 por jogo. Trazer forças de menor quilate tecnico, é dar vazão às nossas dividas, é pagar muito alem do que valem, quando é sabido que os nossos gremios quando excursionam não ganham nem a metade daquela importancia. E somos muito superiores, somos atração.

OS CERTOS E OS PROVAVEIS

Dois clubes europeus já estão certos de comparecer. O Sporting e o Austria. Sobre o primeiro, em que pese a nossa admiração pela brava gente lusa, já sabemos que não reune aptidões para corresponder totalmente. Apresentou em 51 futebol ainda incipiente e pouco se poderá esperar de sua equipe. Quanto ao Austria, foi atração naquela época, hoje talvez não mais o seja.

Tem bom futebol, belo mesmo, contudo já é conhecido, já mostrou o maximo que pode realizar. Perdeu para o Vasco por 5 a 1 e em Viena foi derrotado pelo São Paulo-Bangu por 2 a 1. Muita classe, futebol vistoso, mas sem grande objetividade.

Pretende tambem o Fluminense trazer o Nuraemberg, campeão da Alemanha. Será a primeira vez que teremos entre nós uma equipe alemã e isso não deixa de ser uma atração. Em compensação, sabemos que esse mesmo Nuremberg perdeu em sua propria casa para o onze formado por sampaulinos e banguenses. A atração reside unicamente no desconhecimento do futebol alemão, mas pode desaparecer imediatamente, após o primeiro jogo.

Não vindo o Juventus, nem o Milan, da Italia, voltam-se as vistas para o Internacional. Boa equipe, não ha duvida, porem inferior àqueles, bastando citar que não realizou campanha das melhores este ano. Ganhou o terceiro lugar, com 49 pontos a favor, contra 27.

Quais serao os demais participantes? A resposta é deficil. A Iugoslavia não aceitará,, pois tem a Olimpiada. A Inglaterra, Argentina, Colombia e Escocia estão praticamente de fora. Provavelmente, será convocado o Penarol, mas, quando muito será um onze uruguaio, sem grande fama no momento. O Fluminense não terá prejuizo em razão do que conseguiu para a realização do certame, mas as despesas vão ser enormes e é bem capaz — como tudo faz crer — que a repercussão fique restrita aos jogos iniciais e que o torneio não seja nem a metade do que foi o de 51.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SANTO ANDRE' — São Paulo 3 vs. Corintians 1.

JUNDIAI — Radium 2 vs. Paulista 1.

TIETE — XV de Piracicaba 2 vs. Comercial 0.

BIRIGUI — Port. Santista 0 vs. Bandeirantes 0.

TAUBATE' — Juventus 4 vs. Taubaté 1.

SOROCABA — Ipiranga 3 vs Fortaleza 1.

S. JOÃO DA BOA VISTA — Sanjoanense 1 vs. Botafogo 1.

TATUI — Corintians (misto) 3 vs. Tatui 0.

PENAPOLES — Penapolense 4 vs. Canto do Rio 0.

GARÇA — Garça 3 vs. Linense 2.

BAURU — São Paulo de Araçatuba 2 vs. Noroeste 0.

GUAXUPE' — Guaxupé 4 vs. Aguadana 0.

JAU — XV de Novembro 1 vs. Nacional 0.

BOCAINA — Bocaina 2 vs. Mocoembu 2.

BAURU — Bauru 1 vs. São Bento de Marilia 0.

RIO PRETO — Guarani 0 vs. America 0.

PIRACICABA — Ferroviaria 2 vs. Piracicabano 1.

RIO DE JANEIRO — Flamengo 2 vs. Botafogo 0; Bonsucesso 2 vs. America 2.

BELO HORIZONTE — America 2 vs. Atletico 1; Fluminense 2 vs. Cruzeiro 0.

JACAREZINHO — Jacarezinho 3 vs. Bangu 2.

CURITIBA — Ferroviario 2 vs. Palestra 0; Curitiba 11 vs. Morgenau 0; Monte Alegre 2 vs. Atletico 1.

CAMBARA' — Cambaraense 3 vs. Agua Verde 2.

CUBA — Juventus Astoria 2 vs. Atletico de Madri 1.

GENEBRA — Suiça 1 vs. Austria 1.

ARGENTINA — Racing 1 vs. San Lorenzo 0; Huracan 3 vs Newell's 1; Ferrocarril 0 vs. River Plate 3; Boca Junior 1 vs. Velez 1; Banfield 0 vs. Independiente 0; Chacarita 1 vs. Estudiantes 0; Rosario 2 vs. Lanus 1; Platense 4 vs. Atlanta 0.

ITALIA — Bologna 4 vs. Como 2; Lazio 4 vs. Trieste 1; Legnano 1 vs. Palermo 1; Lucchese 2 vs. Spal 0; Milan 3 vs. Florença 1; Napoles 3 vs. Atalanta 1; Juventus 2 vs. Padua 1; Pro Patria 5 vs. Internacional 1; Sampdoria 3 vs. Novara 1; Torino 0 vs. Udinese 0.

URUGUAI — Nacional 4 vs. Defensor 1; Pena 4 vs. River Plate 1; Sudamerica 2 vs. Danubio 2; Central 2 vs. Fenix 1; Cerro 3 vs. Wanderes 1; Rampla Juniors 1 vs. Liverpool 1.

COLOMBIA — Flamengo 1 vs. Quindio 0.

CRESCE O PREMIO

22.000 CRUZEIROS

Novamente sem vencedor o concurso de palpites – O resultado de 0 a 0 entre Guarani e America foi o "azar" da semana – Subiu para 22.000 a bolada – Atenção leitores - Leiam sempre as instruções – As urnas – Bar Juca Pato, balcão do "Placo" Protetor Plastico para Documentos e Restaurante e Confeitaria Tiradentes – A nova urna na Padaria e Confeitaria Estrela Polar, no bairro de Santana – E não esqueçam a da redação – O novo cupão – Sete jogos como usualmente – Remetam quanto antes os votos – Mesmo que cheguem atrazados, computamos os cupões na votação do melhor craque

Ninguem esperava aquele resultado de 0 a 0 entre Guarani de Campinas e America de Rio Preto. Tanto que, a rigor, esse foi o "azar" da semana contra os torcedores. Nestas condições, mais uma semana passou em branco, sendo que devemos citar que alguns votantes andaram bem perto dos resultados gerais, como por exemplo os leitores *Sebastião Saraiva Nunes* e *Eduardo Mateus*, ambos da capital. Os dois estiveram bem perto de ganhar 10.000 cruzeiros cada um.

O jeito, portanto, é sair para outra sendo de ressaltar que o premio agora aumentou passando a VINTE E DOIS MIL CRUZEIROS, vigorando o novo Cupão que estamos publicando a partir de hoje.

ATENÇÃO LEITORES

Continuamos recebendo votos sem assinatura. Repetimos que isso, logo de saida, inutiliza a votação, pois torna-se dificil, se não impossivel, a identificação do remetente. Tambem os votos que chegam emendados, ficam de fora. Há portanto necessidade de mais atenção a fim de que todos possam concorrer.

AS URNAS

Permanecem nos mesmos locais as quatro urnas, como abaixo:

- redação, rua Felipe de Oliveira n. 36, terreo, encerramento às 12 horas de sabado;
- bar Juca Pato, no largo do Paissandu, balcão da "PLACO" Protetor Plastico para Documentos, encerramento no sabado às 20 horas;
- Restaurante e Confeitaria TIRADENTES, à av. Celso Garcia, 390, encerramento no sabado às 20 horas;
- Padaria e Confeitaria ESTRELA POLAR, esquina da rua Dr. Cesar com a Voluntarios da Patria, no bairro de Santana, que encerrar-se-á também às 20 horas de sabado. Chamamos a atenção dos leitores de Santana para esta ultima urna, que facilita muito a votação, como acontece com a do Brás, evitando a vinda à cidade.

O NOVO CUPÃO

Constam do mesmo, como usualmente, sete jogos. O principal é o que será travado entre Corintians e São Paulo em Pacaembu. Cruzeiro vs. America e Atletico vs. Fluminense (Rio) pertencem ao quadrangular de Belo Horizonte, enquanto o Vasco da Gama deverá enfrentar o America no Rio, inauguração do campo dêste. O Flamengo deverá jogar no Equador, mas valerão os escores para qual fôr o adversario. Finalmente, incluimos dois jogos do campeonato argentino.

Chamamos a atenção para o fato de, desde que não se realizem, três ou mais jogos dos constantes do Cupão, fica sem efeito a rodada, como já tivemos oportunidade de citar no numero anterior.

CUPÃO

RODADA DE 29.6.1952

CORINTIANS . . .	VS.	S. PAULO . . . . . .
VASCO	VS.	AMERICA (RIO) . .
ATLETICO	VS.	FLUMINENSE . . . .
CRUZEIRO	VS.	AMERICA . . . . .
EQUADOR	VS.	FLAMENGO . . . . .
RIVER PLATE . .	VS.	HURACAN . . . . .
SAN LORENZO . .	VS.	PLATENSE . . . .

QUAL O MAIOR CRAQUE PAULISTA DE 52? ....

(Nome do jogador)

....

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

COM TANTO DINHEIRO PODERA' O LEITOR COMPRAR UMA CASA

Subiu o premio para 22.000 cruzeiros. Houve quem errasse por um jogo apenas, mas a bolada resistiu! Não é preciso dizer que a emoção aumentou. Temos nova semana sensacional O felizardo que embolsa-la poderá comprar sua casa propria, dando como entrada o dinheiro do MUNDO ESPORTIVO. Há algo melhor do que isso? .

